UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS:
CONTEXTOS LUSÓFONOS BRASIL-ÁFRICA

WHELSON DOS SANTOS

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REPRESENTATIVIDADE DA IDENTIDADE FRANCISCANA

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2025

WHELSON DOS SANTOS

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REPRESENTATIVIDADE DA IDENTIDADE FRANCISCANA

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, na linha 03: Estudos das Linguagens em Contextos Educacionais Formal e Não Formal, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Wânia Miranda Araújo da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S239s

Santos, Whelson dos.
Sessão Simultânea de Leitura : instrumento pedagógico na representatividade da identidade franciscana / Whelson dos Santos. - 2025.
92 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2025.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Wânia Miranda Araújo da Silva.

1. Crianças - Livros e leitura. 2. Livros didáticos - São Francisco do Conde (BA). 3. Identidade social nos livros didáticos. I. Sessão Simultânea de Leitura (Projeto). II. Título.

BA/UF/BSCM CDD 028.9098142

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos CRB: BA-001693/O

WHELSON DOS SANTOS

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REPRESENTATIVIDADE DA IDENTIDADE FRANCISCANA

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Aprovado em: 30/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Wânia Miranda Araújo da Silva (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof.ª Dr.ª Carla Verônica Albuquerque Almeida
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof.ª Dr.ª Luciene Souza Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana - UESF

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me dar discernimento e compreensão em saber utilizar todas as oportunidades educacionais disponibilizadas. Principalmente, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês, que chegou na cidade de São Francisco do Conde e hoje estou aqui formado em Licenciatura em História e concluindo o curso de Mestrado em Linguagem. Através de políticas públicas disponibilizadas para toda a sociedade brasileira. Onde a prefeita Rilza Valentim (em memória) lutou muito para que essa universidade fosse instalada em nosso município e hoje colhemos os frutos deixando.

Em segundo, quero agradecer a todos meus familiares que foram usados por Deus para fazer parte de minha vida. Como minha esposa Viviane do Rosário, meu filho Enzo Gabriel e minha filha Alicia Ellen, minha mãe Delma Daria e meu pai Ademir (em memória) e todos meus irmãos que me ajudaram muito diretamente e indiretamente neste processo educacional.

Em nome de minha orientadora, a profa. dra. Wânia Miranda e profa. dra. coordenadora do curso Manuele Bandeira, agradeço a todos e todas profissionais que carregam o projeto do MEL - Malês para que ele continue fortalecendo a pesquisa na UNILAB. Em especial, aos professores (Alexandre Cohn, Igor Graciano e Eduardo Santos) e as professoras (Carla Verônica Albuquerque, Sabrina Balsalobre e Eliane Gonçalves) que passaram seus conhecimentos através de suas aulas ministradas ao longo destas etapas do MEL.

Quero deixar minhas honras às professoras doutoras que são as avaliadoras da banca examinadora profa. dra. Carla Verônica Albuquerque e profa. dra. Luciene Souza Santos que colaboraram com muitas ideias para a boa finalização desta pesquisa, essas orientações foram bem recebidas e contribuíram bastante ao longo desse desenvolvimento.

Deixo aqui também a Escola Arlete Magalhães que é um local que se tornou em minha vida uma personagem material que contribuiu muito no meu amadurecimento profissional como professor e toda sua equipe profissional de modo geral contribuíram com bastante com seus projetos educativos, em especial com a Sessão Simultânea de leitura que se tornou meu objeto de estudo acadêmico. Também, quero agradecer a todos os/as colegas que se tornam amigos e amigas inseparáveis neste processo educacional, em especial, quero agradecer às colegas Patricia Felix e Maria de Fatima Andrade que apoiaram a não desanimar, além, de indicar diversas obras e teóricos para finalização da dissertação. Dessa forma, presto gratidão, a todos e todas que conseguiram contribuir neste processo de aprendizagem adquirido na universidade através do MEL.

Criamos nossas noções limitadas de família (diferentemente das culturas africanas e ocidentais, nas quais a família é todo o grupo étnico) e acreditamos que tudo o que importa no mundo é a minha “fam-ilha”, a nossa ilha social, isolada do restante dos nossos semelhantes humanos. Com isso, olhar para pessoas com fome nas ruas, sem as condições mínimas de dignidade humana, não nos diz nada, pois essas pessoas não fazem parte da nossa pequena ilha social.

Bárbara Carine Soares Pinheiro

RESUMO

A presente Dissertação de Mestrado irá esboçar a análise sobre a importância da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) como instrumento de representatividade da identidade franciscana que utiliza, como recurso principal, o livro paradidático para o desenvolvimento da leitura e, posteriormente, estimula a alfabetização (processo escolar) e letramento (processo para a vida de modo geral) dos estudantes da rede municipal de São Francisco do Conde (BA), além de promover o fortalecimento da identidade franciscana, especialmente na Escola Municipal Arlete Magalhães. Aqui será exposto como a Sessão Simultânea de Leitura foi construída por meio da rede municipal, as práticas pedagógicas que estimulam a leitura, a alfabetização e a identidade franciscana e, por fim, como ocorria, na prática, a Sessão Simultânea de Leitura na Escola Municipal Arlete Magalhães que incluía os livros paradidáticos utilizados nesta ação, além de (i) o por quê da escolha destes, (ii) como o projeto estava interligado com demais ações do município, (iii) como os professores e as professoras usavam este(s) livro(s) em suas aulas, (iv) se os/as estudantes conseguiram desenvolver o propósito do projeto que era estimular a leitura e, por fim, (v) como era a participação da biblioteca da unidade escolar neste contexto. Para concluir, vamos definir se o projeto da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) contribui no sentimento de pertencimento da identidade franciscana através dos livros paradidáticos utilizados.

Palavras-chave: crianças - livros e leitura; livros didáticos - São Francisco do Conde (BA); identidade social nos livros didáticos; Sessão Simultânea de Leitura (Projeto).

ABSTRACT

This Master's Dissertation will outline the analysis of the importance of the Simultaneous Reading Session (SSL) as an instrument of representation of the Franciscan identity that uses, as its main resource, the paradidactic book for the development of reading and, subsequently, stimulates literacy (school process) and literacy (process for life in general) of students in the municipal network of São Francisco do Conde (BA), in addition to promoting the strengthening of the Franciscan identity, especially in the Arlete Magalhães Municipal School. Here we will explain how the Simultaneous Reading Session was built through the municipal network, the pedagogical practices that stimulate reading, literacy and Franciscan identity and, finally, how the Simultaneous Reading Session occurred in practice at the Arlete Magalhães Municipal School, which included the supplementary books used in this action, in addition to (i) the reason for choosing these, (ii) how the project was interconnected with other actions of the municipality, (iii) how the teachers used this/these books in their classes, (iv) if the students were able to develop the purpose of the project, which was to stimulate reading and, finally, (v) how the school library participated in this context. To conclude, we will define whether the Simultaneous Reading Session (SSL) project contributes to the feeling of belonging to the Franciscan identity through the supplementary books used.

Keywords: children - books and reading; textbooks - São Francisco do Conde (BA); social identity in textbooks; Simultaneous Reading Session (Project).

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Capa da Coleção “A África está em nós”	25
Imagem 2	Capa do Livro “São Francisco do Conde, resgate de uma riqueza cultural”	27
Imagem 3	Card do Projeto “A Africanidade na Minha Vida e na Minha História”	28
Imagem 4	Capa da Coleção “Contos e Encantos, Histórias de São Francisco do Conde”	30
Imagem 5	Capa do livro “Semeando Leitores: Semeando Poesias com os Poetas e Poetisas da Rede municipal de Ensino de São Francisco do Conde”	43
Imagem 6	Capa do Livro “Nós Escrevemos Poemas”	44
Imagem 7	Poema da Aluna Isabela N. Santos “Muitas Alegria Tem”	44
Imagem 8	Festival de Artes e Cultura	46
Imagem 9	Projeto “Folclore”	53
Imagem 10	Capa do Livro “O Macaco de Nariz Branco”	60
Imagem 11	A Lua dando o Tambor ao macaquinho	60
Imagem 12	O macaquinho dando o tambor para a menina	61
Imagem 13	Capa do Livro “O cão que falava”	62
Imagem 14	Livro “O cão que falava” a mulher no preparo da comida	63
Imagem 15	Capa do Livro “Senegal: A caminho da escola”	65
Imagem 16	Livro “Senegal: A caminho da escola” momento de aprendizagem no café da manhã com seu vovô	65
Imagem 17	Livro “Senegal: A caminho da escola” momento de aprendizagem no taxi *brousse*	66
Imagem 18	Capa do Livro “O cabelo de Lelê”	67
Imagem 19	Livro “O cabelo de Lelê”, Reflexão o que Lelê não gosta de seu cabelo	67
Imagem 20	Livro “O cabelo de Lelê”, Lelê com seu cabelo volumoso	68
Imagem 21	Livro “O cabelo de Lelê”	69
Imagem 22	Descobrindo a origem de seu cabelo	69
Imagem 23	Capa do Livro “Zica, a menina negra que viu um erê”	70
Imagem 24	Capa do Livro “Pula, Boi!”	71
Imagem 25	Capa do Livro “Vovó Nanã: Vai à Escola”	73
Imagem 26	Livro “Vovó Nanã: Vai à Escola”	74
Imagem 27	Vovó Nanã vai à escola das netas	74
Imagem 28	Capa do Livro “Meu crespo é de rainha”	76
Imagem 29	Capa do Livro “Meu crespo é de rainha” Valorização do cabelo das meninas negras	77

Imagem 30 Livro “Meu crespo é de rainha” os estilos de cabelos que as meninas negras podem utilizar 77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Algumas Práticas Educacionais realizadas pelo município de São Francisco do Conde	19
Gráfico 2	Projeto “Semeando Leitores: nos Sabores da Leitura município de São Francisco do Conde”	20
Gráfico 3	Evolução do IDEB da Escola Municipal Arlete Magalhães	49
Gráfico 4	Evolução da SAEB da Escola Municipal Arlete Magalhães	49
Gráfico 5	Práticas Pedagógicas da Escola Municipal Arlete Magalhães	51

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	13
2	**SEÇÃO 1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE: LEITURA, ESCRITA, ALFABETIZAÇÃO E IDENTIDADE FRANCISCANA**	19
3	**SEÇÃO 2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA (SSL) NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA**	36
4	**SEÇÃO 3. ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES: AÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENTRE OS ANOS DE 2013 - 2024**	46
4.1	LIVROS PARADIDÁTICOS UTILIZADOS NA SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA	55
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	79
	REFERÊNCIAS	83
	ANEXOS	88

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa vai apresentar uma ação pedagógica da "Sessão Simultânea de Leitura (SSL)" realizada na Escola Municipal Arlete Magalhães no município de São Francisco do Conde, Bahia, onde atuei como professor de Informática Básica, entre os anos de 2013 a 2016.

Este foi um projeto de leitura em que os/as docentes e/ou os/as profissionais da educação utilizavam livros paradidáticos para um momento de leitura. Essa prática era parte de um conjunto de ações pedagógicas com tema central de "Semeando Leitores: nos sabores da leitura", um projeto "guarda-chuva" que era composto por diversos outros subprojetos da rede municipal, como: Soletra Chico, Leitura Deleite, Festa Literária, Sarau Literário, e outros criados na própria Escola Municipal Arlete Magalhães, como Biblioteca Itinerante, Olimpíadas de Língua Portuguesa – 5º Ano: Nós Escrevemos Poemas, Folclore e Projeto de Intervenção (Reforço para melhorar a leitura e escrita dos/as estudantes com mais dificuldade no processo de alfabetização). Além, do Projeto Institucional Voarte: nas asas da arte educação, que foi criado em 2017, para complementar o estímulo da leitura e as linguagens artísticas.

A pesquisa terá como um recorte temporal os anos entre 2014 a 2022 em que a Sessão Simultânea Leitura (SSL) ocorreu na Escola Arlete Magalhães (documentos coletados). Após a pandemia da COVID-19, esta ação não foi mais retomada na rede municipal como atividade pedagógica. A partir do ano de 2022, quando retornou às aulas no pós-pandemia, a Escola Arlete Magalhães retomou essa atividade pedagógica como prática de sua unidade escolar.

O campo de minha pesquisa, conforme já apontado, é a Escola Municipal Arlete Magalhães, uma unidade de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sua localização atual é um espaço que foi inaugurado no ano de 2013, e levou o nome de Complexo Escolar Julieta Porciúncula, Arlete Magalhães e Lícia Pinho (CEJAL).

Na época, a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) realizou a unificação de três unidades escolares existentes no centro do município e essa unidade prestava ensino do 1º Ano ao 4º Ano do Ensino Fundamental, porém, mesmo com toda estrutura, não deu conta da demanda estudantil e foi desmembrada e cada. uma retornou para um local próprio e independente. Neste contexto, a Escola Municipal Arlete Magalhães ficou com tal espaço.

Na rede pública municipal de São Francisco do Conde, busca-se inserir na educação algumas ações pedagógicas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) e algumas ações próprias da unidade escolar, o que me estimulou a aprofundar mais sobre o ensino prestado aos estudantes. Nesse sentido, meu foco é compreender o processo ocorrido na Sessão Simultânea de Leitura (SSL), com **"o objetivo geral desta pesquisa é observar como**

esta atividade servia como instrumento de representatividade da identidade negra franciscana, por meio da análise dos livros paradidáticos utilizados nessas sessões". Consequentemente, seus "objetivos específicos serão: Enumerar algumas ações pedagógicas que estivesse diretamente ligada com a Leitura, Escrita, Alfabetização e Identidade Franciscana; Descrever sobre o processo histórico da Sessão Simultânea de Leitura (SSL); Apresentar algumas ações pedagógicas utilizadas pela Escola Arlete Magalhães; Analisar os livros paradidáticos utilizados na Sessão Simultânea de Leitura (SSL)".

Minha relação com o tema se dá pelo fato de, quando fui professor de Informática Básica (2013 a 2016) na unidade escolar, participava deste processo, além de ter nascido e ter sido criado em São Francisco do Conde na Bahia, ter sido estudante da rede municipal de São Francisco do Conde de 1987 a 1998, e ter atuado como profissional da Secretaria Municipal de Educação nos anos de 2006 e 2007, período de introdução do novo componente curricular que tratava temas ligados à África e aos afro-brasileiros. Neste período, quando fui professor desta unidade escolar que será o objeto de estudo desta pesquisa, pude participar de reuniões, encontros, palestras, formações continuadas e elaboração de documentos que nortearam a educação local. Minha experiência pessoal descrita faz com que esta seja uma pesquisa-participativa pelo fato de utilizar da experiência pessoal e vivência no lugar para o auxílio da construção de algumas narrativas desta pesquisa. Logo, tudo que será descrito aqui, fez e faz parte do meu processo de vida estudantil e profissional no município.

Diante disso, descrever minha vida acadêmica e profissional ao longo do tempo também faz parte da presente pesquisa para justificar o porquê da escolha do tema, pois fiz parte diretamente do processo de construção e execução da Sessão Simultânea de Leitura (SSL).

Nasci em 1983 no município de São Francisco do Conde e fui morador do distrito de Santo Estêvão, cidade em que resido até os dias atuais, estudei desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental (Antigo primário e ginásio) no próprio município. Porém, no Ensino Médio, estudei na cidade de Madre de Deus, vizinha ao distrito de Santo Estevão, no qual morei até meus 19 anos de idade. Com a mesma idade fui morar na sede do município onde resido até os dias atuais.

Em relação a minha formação acadêmica, iniciei meu processo ingressando na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Salvador para o curso de Sistemas de Informação, que concluí no ano de 2008 e colei grau em 2010. Em 2012, na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), iniciei o curso de licenciatura em Matemática, na qual cursei 3 (três) semestres e, posteriormente, me transferi para um curso de licenciatura em Matemática do

programa Formação Especial de Docentes na Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (FAC) e concluí a licenciatura no ano 2015. Em 2014, realizei pós-graduação em Metodologia do Ensino em Matemática e Física pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e, em 2016, realizei outra pós-graduação em Políticas Públicas da Educação na Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (FAC). Em 2017, realizei minha terceira graduação no curso de licenciatura em História na UNILAB/BA, e concluí em 2022, concluí meus estudos no curso de licenciatura em História e a pós-graduação em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

No que diz respeito a minha experiência profissional, no período entre 2006 a 2008, trabalhei no Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Francisco do Conde. No período entre 2009 e 2010, ministrei aulas de matemática no ensino profissionalizante da ASCETEB no próprio município (aqui senti necessidade da graduação em Matemática). Então, nos anos de 2009 a 2014 lecionei também em outras instituições de ensino profissionalizante: no SENAI, como professor de Matemática e no PRONATEC, como professor de informática básica. Entre 2013 e 2016, coincidentemente já mencionado, trabalhei como professor de informática básica na Escola Municipal Arlete Magalhães (antigo CEJAL). Além disso, lecionei, entre os anos de 2015 a 2022, na Escola Clara Visão, de regime de ensino particular e localizada em São Francisco do Conde, atuando como Professor de Matemática. Em 2017 e 2018, fui servidor público atuando como articulador (coordenador) do Programa Mais Educação, projeto federal que incentiva o tempo integral dos alunos na escola e visa ampliar os estudos dos alunos em Português e Matemática, além de complementar com outras atividades lúdicas que desenvolvem a cultura do município na Escola Municipal Licia Pinho em São Francisco do Conde. De 2021 a 2023 fui professor de Matemática da rede pública de Lauro de Freitas. Para finalizar, entre os anos de 2022 a 2024 fui professor de Matemática da rede municipal de São Francisco do Conde – Bahia e, atualmente, sou professor de História na rede pública da cidade de Salvador - Bahia.

Como o tema de pesquisa norteia a área da educação e da linguagem, foi necessário realizar um panorama geral de minha formação e prática profissional que está diretamente ligada à educação. Além do tema me remeter às minhas experiências como professor da rede pública de São Francisco do Conde. Com essa atividade de pesquisa proposta na dissertação, pode-se realizar uma mediação entre teoria educativa e prática profissional adquirida ao longo de minha vida para analisar o objeto da presente pesquisa, a saber, a Sessão Simultânea de Leitura.

Vale salientar que a SSL surge através da inquietação da diretora da escola intitulada por Três Marias, que é a junção das escolas municipais Maria das Dores Alves, Vera Maria Ferreira de Santana e Maria Amélia Santos (conhecidas como três marias), que percebeu um *déficit* de aprendizagem das/os estudantes nas turmas dos 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental, o que foi comprovado através de um exame municipal nos anos entre 2012 e 2013 que foi aplicado, em toda a rede municipal, para analisar o nível de leitura e escrita de tais estudantes, assim, constatou o *déficit* na alfabetização dos/as estudantes em toda rede, e não apenas "três marias".

Como já apontamos, esta pesquisa procura responder o seguinte questionamento: **Como a Sessão Simultânea de Leitura consegue realizar a representatividade da identidade negra franciscana dos/as estudantes da Rede Municipal Pública de São Francisco do Conde na Bahia (SFC)?** Essa preocupação, de identificar o trabalho pedagógico interligado com a identidade negra franciscana na Escola Municipal Arlete Magalhães, e no município, se dá pelo fato de SFC ser uma cidade que possui mais de 90% de seus habitantes autodeclaradas como pessoas pretas e pardas, conforme divulgado nos últimos censos de 2010 e 2022. No Censo de 2022, no *ranking* nacional, o município franciscano tem uma quantidade muito elevada de pessoas pretas e pardas, respectivamente, 49,9% e 44,1% e, na análise do índice individual de pessoas negras (sem pessoas pardas), o município encontra-se na 7º posição de maior percentual. Porém, quando são juntados o percentual de negros com pardos, totaliza 94% da população, ocupando a 4º ou 5º posição na comparação nacional, empatando com o município vizinho Santo Amaro (Carrança, 2023) (G1 BA, 2023).

Vale salientar que, no Censo de 2010, IBGE (2010), o município de São Francisco do Conde, na Bahia, já ocupou o primeiro lugar do *ranking* nacional da população que se autodeclarou preta e parda de sua população. Este decréscimo pode ter se dado pelas políticas de ações afirmativas no Brasil onde os temas de identidades raciais ganham força em todo país e as pessoas de outras cidades passam a se reconhecer como tais, não negando mais sua identidade, fruto da herança africana que foi escravizada em nosso território.

Esta pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo, pois ela se propõe a analisar os conteúdos que são apresentados nos livros paradidáticos na Sessão Simultânea de Leitura (SSL) na Escola Municipal Arlete Magalhães. É uma pesquisa-ação-participativa por descrever sobre a ação pedagógica da SSL na rede municipal de São Francisco do Conde, pois participei ativamente como professor na escola no desenvolvimento do projeto na escola.

A pesquisa participativa ou pesquisa-ação-participativa

> [é] “uma modalidade nova de conhecimento coletivo do mundo e das condições de vida de pessoas, grupos e classes populares” (Brandão, 1981, p. 9 *apud* Tozoni-Reis, 2009). Ou, ainda, consiste em uma alternativa de pesquisa que coloca a ciência a serviço da emancipação social, trazendo duplo desafio: o de pesquisar e o de participar, o de investigar e educar, realizando a articulação entre teoria e prática no processo educativo (Demo, 1992 *apud* Tozoni-Reis, 2009, p. 2).

Uma das principais características deste tipo de pesquisa é tomar como ponto de partida problemas reais para, a partir deles, refletir e “romper com a separação entre teoria e prática na produção de conhecimento sobre os processos educativos” (Tozoni-Reis, 2009) e, ainda, possui o propósito de compartilhar os saberes produzidos pelos diferentes sujeitos envolvidos na construção da pesquisa e é o que este trabalho se propõe a fazer ao analisar a SSL na escola Arlete Magalhães.

Nesta perspectiva, os métodos utilizados para elaboração desta pesquisa foram constituídos e construídos por meio de experiências próprias adquiridas ao longo de minha vida enquanto estudante da rede, profissional da Secretaria Municipal de Educação e professor da rede municipal franciscana, com isso, se comprova minha participação ativa no processo educacional promovido pela Educação no município. Enquanto profissional, pude participar de diversas formações que tratavam dos diversos programas e projetos desenvolvidos no município no qual a SSL fazia parte.

Para a redução de algumas lacunas na escrita desta pesquisa, tive a necessidade de realizar alguns encontros informais com alguns profissionais que participaram da construção e aplicação do projeto da Sessão Simultânea de Leitura nas escolas da rede. Essas informações foram adquiridas por meio de aplicativos de mensagens e encontros em locais públicos da cidade em que foram colhidas algumas informações. Além de tudo, também foram realizadas visitas à escola campo (Escola Arlete Magalhães) para o acesso a algumas documentações que comprovassem como realmente ocorria a Sessão Simultânea de Leitura na própria instituição, como, por exemplo, os quadros de organização dos anos de 2014, 2017 e 2018 que definiam os leitores proficientes, livros utilizados e lugares que aconteciam a leitura (Anexos); foram feitas coletas de imagens de arquivos na escola e em redes sociais de alguns profissionais da Escola Arlete Magalhães para confirmar as ações dos anos de 2019 e 2022.

Como mencionado, não foram encontradas as informações sobre os anos 2015 e 2016 e para os anos de 2020 e 2021 não havia informações pois foi um momento de interrupção da SSL devido à pandemia e o fato de as escolas funcionarem de maneira remota; Como Os livros paradidáticos selecionados para análise na seção 3, foram baseados na observação destes utilizados na SSL, como eles buscava apresentar seus conteúdos que são utilizados de forma

pedagógicas na rede municipal de São Francisco do Conde, que abordem as propostas voltadas na temática ligadas à lei 10.639/2003 e que tenham relação com a cultura franciscana que são uma comunidade que tem uma ligação direta com os povos negros africanos. Então, esta pesquisa precisa relacionar as práticas pedagógicas da Escola Municipal Arlete Magalhães estabeleceu neste momento o sentimento de pertencimento da identidade franciscana ou se estes instrumentos realizavam uma ideia contraditória que define a lei citada acima.

O presente trabalho está organizado como segue: na primeira seção, serão descritas algumas propostas pedagógicas executadas pela rede municipal de São Francisco do Conde, com a aplicação dos estudos no campo da linguagem que tinham, ou têm, a preocupação no desenvolvimento da aprendizagem por meio da leitura e alfabetização, e também com a representação da identidade franciscana.

A primeira seção é importante para apresentar que houve um processo de maturação de propostas pedagógicas promovidas ao decorrer do tempo pela Educação de São Francisco do Conde, após a Constituição Federal de 1988, em que a educação brasileira passou a ser um espaço de diálogo universal de forma legal, consequentemente, o município de São Francisco do Conde se tornando um polo de aplicação das ações educativas para o fortalecimento da identidade racial de sua população.

Na segunda seção será exposto um pouco do processo de construção do projeto “Sessão Simultânea de Leitura” na rede municipal de São Francisco do Conde na Bahia com o foco principal na Escola Municipal Arlete Magalhães.

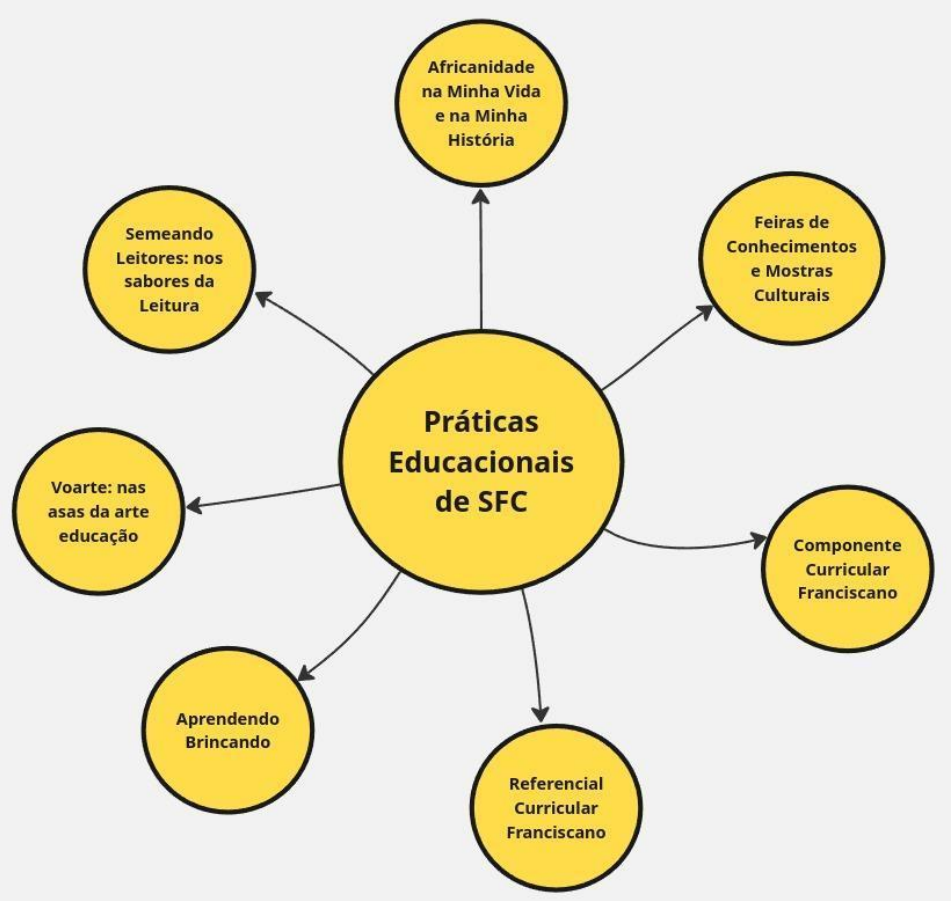
Na terceira seção será apresentado como ocorria a Sessão Simultânea de Leitura (SSL) na Escola Municipal Arlete Magalhães, quais eram os livros paradidáticos utilizados e como ocorria a participação da biblioteca da escola neste processo com o objetivo de analisar os conteúdos abordados de alguns livros paradidáticos em relação às abordagens afrocentadas e eurocentradas.

Vale ressaltar que nessa pesquisa será apresentada a Sessão Simultânea de Leitura, o por quê da escolha do tema, como o município de São Francisco do Conde conseguiu gerir a Educação através de seus projetos e programas voltados para a valorização da leitura, escrita, alfabetização e identidade racial de sua população, como projeto estava interligado com demais ações educacionais do Município e da Escola Arlete Magalhães, como conseguiu desenvolveu o projeto da SSL e como era desenvolvimento das ações dos professores e das professoras com a SSL que usavam este(s) livro(s) em suas aulas, para tentar perceber se o projeto da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) contribui no sentimento de pertencimento da identidade franciscana através dos livros paradidáticos utilizados.

2 SEÇÃO 1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE: LEITURA, ESCRITA, ALFABETIZAÇÃO E IDENTIDADE FRANCISCANA

Nesta seção vamos apresentar algumas práticas pedagógicas utilizadas em São Francisco do Conde na Bahia após a reformulação da Constituição Federal de 1988 até os dias atuais, para evidenciar que a Sessão Simultânea de Leitura é um dos diversos projetos e programas que já foram utilizados para uma formação plena e significativa dos/as estudantes do município, principalmente nas áreas de linguagem, leitura, alfabetização e identidade franciscana. Para isso, é necessário enumerar algumas destas ações pedagógicas usadas para o ensino institucional em São Francisco do Conde. A seguir, no gráfico 1, apresentamos, de forma esquemática, algumas dessas práticas pedagógicas.

Gráfico 1 - Algumas Práticas Educacionais realizadas pelo município de São Francisco do Conde

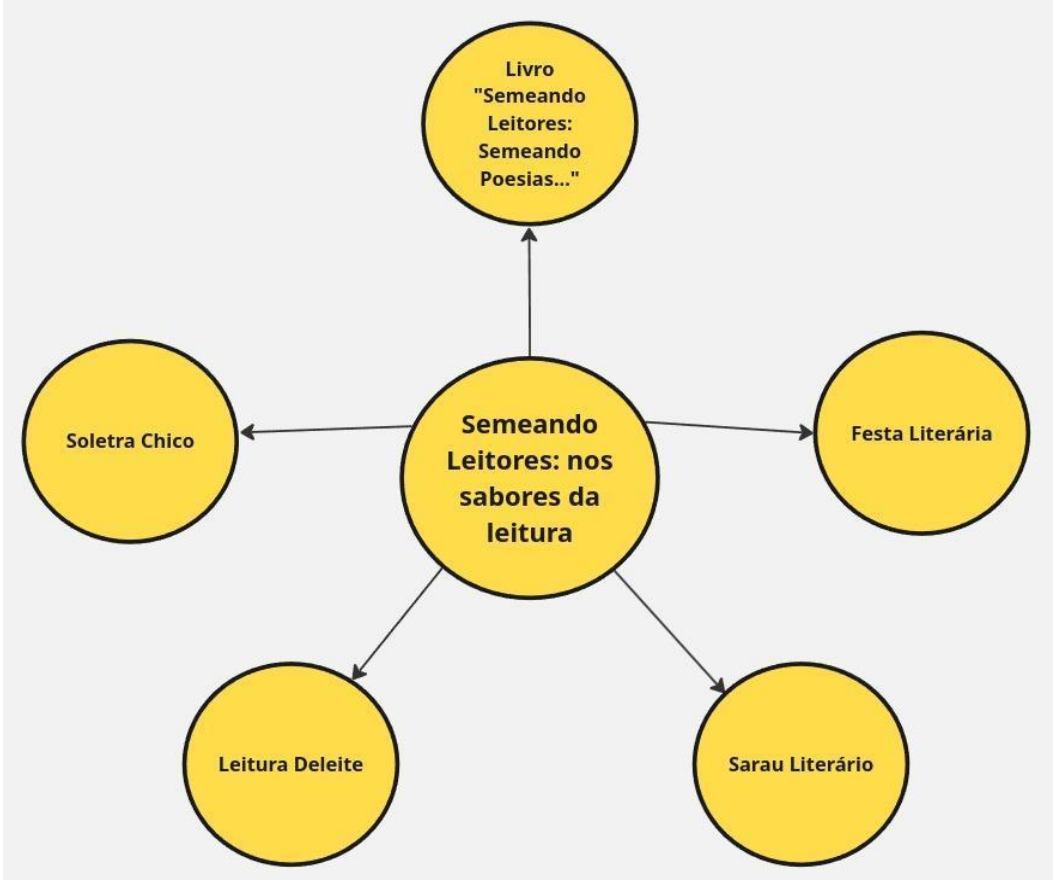


Fonte: realizado pelo autor.

Algumas ações educacionais foram construídas de forma harmônica em diversos momentos e a Sessão Simultânea de Leitura (SSL) estava entrelaçada aos conjuntos de projetos interconectados e bem estruturados na época, mais especificamente, ao projeto “Semeando Leitores: nos sabores da leitura”. Além de apresentar o “Projeto Institucional Voarte: nas asas da arte educação”, buscava inserir as diversas habilidades artísticas e literárias: como: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Como práticas escolares em toda a rede municipal franciscana para fomentar a identidade cultural e artística de seus/suas estudantes.

O projeto “Semeando Leitores: nos sabores da leitura” juntamente com diversos outros subprojetos da rede municipal, como: Soletra Chico, Leitura Deleite, Festa Literária, Sarau Literário e elaboração do livro “Semeando Leitores: Semeando Poesias como os Poetas e Poetisas da Rede de Ensino de São Francisco do Conde” conforme pode ser observado no gráfico 2, a seguir, que vai expor as interligações do projeto.

Gráfico 2 - Projeto “Semeando Leitores: nos sabores da leitura município de São Francisco do Conde”



Fonte: realizado pelo autor.

Com esses gráficos apresentados anteriormente, pode-se afirmar que o currículo escolar se constrói a partir da ação direta de diversos agentes e que a Educação local era constituída por

um conjunto de ações e projetos que estavam interligados a fim de estimular a leitura e escrita de seus/suas estudantes.

No Brasil, as discussões sobre as mudanças processadas nos currículos escolares datam do início da década de 1980. Primeiramente, se deu com a construção da Constituição Federal de 1988, que trouxe a educação sob o ponto de vista político, de interesse público, e inseriu a educação como um direito social a toda sociedade brasileira (Camara, 2013).

Santos (2022) a Constituição Federal de 1988 afirma que é um dever do Estado promover uma educação a todos indivíduos de forma integral, como um direito da sociedade brasileira. Para Piovesan (2010), a Carta Magna de 1988 conseguiu abarcar as definições de cidadania definidas para direitos sociais que não podem ser dissociados dos valores de liberdade e igualdade. A LDB, de 1996, reforçou as afirmações da Constituição Federal de 1988 de que era um dever dos órgãos federativos proporcionar uma educação gratuita e de qualidade. Para que a reformulação do ensino se concretizasse, foi necessário acontecer formações continuadas ao longo do tempo, porém, nem todas as localidades no Brasil foram contempladas e, também, nem todos os profissionais da educação se disponibilizaram para participar das formações, além do fato de nem todos estarem propícios a mudanças de suas práticas educacionais naquela época.

Em 1996 ocorreu a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996); Também foram implementadas outras ações do Ministério da Educação que trouxeram mudanças curriculares e na organização geral da escola, como os Parâmetros Curriculares Nacionais; o Sistema de Avaliação da Educação Básica; as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo Conselho Nacional de Educação; as políticas de financiamento, como a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e, mais recentemente, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica, dentre outras (Silva; Abreu, 2008).

Essas ações contribuíram muito para a educação brasileira e estão permitindo o desenvolvimento de um novo olhar, mais atento para os currículos escolares, além de uma análise crítica para os modelos vigentes em diversos momentos da História do país.

Quando se analisa o ensino de História, nos anos 1990, em São Francisco do Conde, Bahia, observa-se uma representatividade marcante do ensino com base nas ideias defendidas no período da Ditadura Militar, que orientava uma educação voltada para as funções laborais (mão de obra) sem formar indivíduos críticos e que questionassem as atitudes dos governantes no período em que se dava tal evento.

A educação da Ditadura Militar inseriu no seu currículo a disciplina de *Educação Moral e Cívica*, por meio da Lei nº 5.692, de 1971, que reformulou a educação profundamente nos

anos do Ensino de 1º grau (obrigatório) e o Ensino de 2º grau, que são equivalentes, nos dias atuais, ao Ensino Fundamental anos Finais e ao Ensino Médio, respectivamente (Brasil, 1971; Romanelli, 1996) apud (Assis, 2012).

A disciplina de *Educação Moral e Cívica (Deus, Pátria, Família)* tinha a preocupação de moldar as relações entre escola, professor e aluno nas condutas do sistema educacional desde o golpe de 1964, que tinha como objetivo formar a população para a mão de obra direcionada, a curto prazo e satisfazer as necessidades do mercado naquele período, estimulando as práticas da população para uma confiança no país que enfrentava uma crise econômica grave, nesse sentido, a educação seria uma peça fundamental para abranger esse discurso que levasse às pessoas a esse sentimento de poder econômico (Abreu, 2008).

Nesse cenário, no período entre 1980 e 1990, que se sucedeu o fim da Ditadura e o início da redemocratização, foram impulsionadas algumas leis federais, a Secretaria Municipal de Educação do município de São Francisco do Conde, Bahia, não seria muito diferente do processo educacional Federal, pela hierarquia que existia nas ações educativas, porém, a rede municipal de São Francisco do Conde, mesmo com as ações voltadas para a educação que era orientada para o mercado de trabalho, buscava, em diversos momentos, inserir em seus planejamentos, ideias voltadas para a diversidade local, retratando a valorização, o protagonismo da identidade franciscana, sua participação na História do Brasil e da Bahia, principalmente, em sua Independência de Portugal.

Nesta situação, utilizava a História Geral como base para inserir a História Local, na representatividade de seu povo por meio de seus patrimônios materiais e imateriais, construídos continuamente. Assim, cada escola criava seus projetos através de Mostras Culturais, Feiras do Conhecimento, Desfiles de Representatividade Negra Local, Desfile Cívico do 07 de Setembro, que já direcionavam para os estudos africanos e afro-brasileiros no processo de afirmação da identidade negra, mesmo sem ainda existir leis que norteassem para isso.

Muitas ações municipais contribuíram e foram apresentadas pelos próprios estudantes por meio de mostras culturais (Sousa; Dias, 2010). As mostras culturais na educação de São Francisco do Conde ocorrem desde o período da redemocratização, através de “Feiras de Conhecimentos”, um projeto pedagógico que mobilizou as escolas com sua realidade local. Os/as professores/as mediavam os/as estudantes na confecção de materiais pedagógicos com temas para expor em determinadas datas, aberto para toda comunidade franciscana, como o desfile cívico de 07 de setembro, que é uma data que faz alusão à “Independência do Brasil”.

Em muitos anos letivos, buscava-se apresentar, pelas ruas locais, o protagonismo e a diversidade cultural da população franciscana e também no ambiente escolar. Ocorria, a cada

semestre letivo, um evento chamado "*Feira de Conhecimento*", para o qual era escolhido um tema a ser trabalhado durante todo o ano letivo, e toda unidade escolar realizava algumas produções de materiais pedagógicos para apresentar e ornamentava seu *stand* definido no ambiente escolar.

No caso do 07 de setembro, essa produção era levada para o ambiente externo da escola, e muitas vezes traziam temas que rememoravam a história de fundação da cidade de São Francisco do Conde, com a participação de seu povo neste processo até os dias atuais, por meio de seus movimentos culturais.

Para os baianos, essa ação seria mais pertinente apresentar no dia dois de julho, data marcada pela a "Independência da Bahia" de Portugal, no ano de 1823, a qual teve a participação do povo baiano. Porém, o município seguia uma tradição governamental local que contemplava essa data de sete de setembro para apresentar o envolvimento de São Francisco do Conde na participação na história do Brasil e até mesmo do Mundo (mais a frente será exposta uma mudança por parte da Secretaria Municipal de Educação da data do sete de setembro para o dia dois de julho).

A partir da Lei 10.639/2003, estabeleceu-se a obrigatoriedade do ensino de História, sobre a cultura afro-brasileira e africana em todo o país, inclusive na inserção da Literatura Afrocentrada que é um dos pontos principais da minha pesquisa. A SEDUC local, revelou uma preocupação em atender ao que foi disposto pela Lei Federal. Muitas ações foram promovidas nesse sentido como, por exemplo, formações continuadas para o corpo docente, principalmente, para os professores/as de História, com parceria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Na época, existia uma preocupação em realizar formações continuadas para os/as professores/as voltados para a aplicação da Lei 10.639/2003, principalmente com os professores e as professoras de História, para que fosse possível criar um componente curricular independente, que trabalhasse questões estritamente relacionadas às obrigatoriedades determinadas na lei citada acima e, posteriormente, na Lei 11.645/2008.

As ações citadas acima pelo município, através das leis federais, são pertinentes por considerar que a comunidade de São Francisco do Conde na Bahia é constituída por um percentual elevado da população negros/as e pardas (Carrança, 2023) (G1 BA, 2023). Com a criação da Lei 10.639/2003, nos espaços escolares, foi necessário que o município de São Francisco do Conde na Bahia realizasse essa aplicação através de inúmeras propostas pedagógicas para a representatividade de uma população majoritariamente negra. Diante disso, nada mais justo que a ação pedagógica da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) faça referência à identidade racial para a população franciscana, que é o que vamos observar com a presente

pesquisa.

É importante que se diga que, a partir do ano de 2006, a Secretaria Municipal de Educação da época realizou uma adequação no currículo escolar de São Francisco do Conde às ações definidas pela Lei 10.639/2003, como a criação de um componente curricular que atendesse especificamente a referida lei, conquistada por muita luta pelo povo preto deste país, o que resultou na elaboração e na execução de políticas públicas educacionais, como as apresentadas no *Plano Municipal de Educação - PME* (2008) e (2014), na *Conferência Municipal de Educação* (2009), no *Documento Introdutório para a Construção das Diretrizes para a Política Educacional de São Francisco do Conde* (2010) e O *Documento Introdutório para a Construção das Diretrizes para a Política Educacional de São Francisco do Conde: A lei 10.639/2003 e os novos desafios para a Educação* (2010), esse último foi um documento criado em consonância com algumas ações anteriores que ocorreram na educação municipal para orientar nas políticas educacionais de São Francisco do Conde sobre os estudos voltados para o protagonismo da população negra e africana, que contribuiu muito no desenvolvimento do Mundo e do Brasil, principalmente, no desenvolvimento do município de São Francisco do Conde.

Essas ações municipais, em conjunto com orientações realizadas do Governo Estadual e Federal, sempre buscaram discutir sobre o andamento da educação no município, seus atuais resultados, traçar metas e estratégias para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Os eventos contaram com a participação de diversos membros da sociedade e com diversos atores da sociedade: profissionais da educação da rede pública e privada, estudantes, pais de estudantes, representantes dos conselhos municipais voltados para a educação, representantes do poder público e demais interessados nas pautas educacionais do município, para dialogar.

Uma das ações mais importantes se deu entre os anos de 2006 e 2007, em que a SEDUC, por meio da então Secretária de Educação Ana Clara Ferreira Santos, e da sua equipe pedagógica, pontuou que seria necessário inserir um novo componente no currículo escolar de São Francisco do Conde.

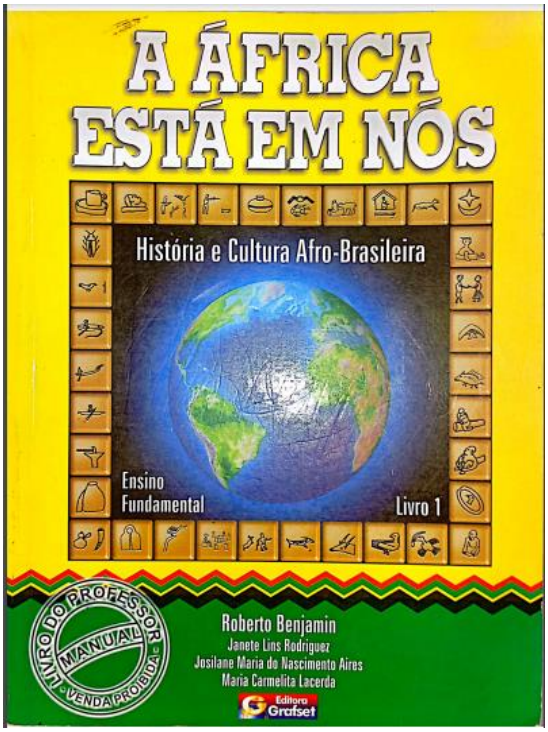
Esse novo componente curricular deveria atender sobretudo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação** das Relações **Étnico**-**Raciais** e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, aprovada no ano de 2004. Criou-se, assim, o componente curricular denominado “Estudos Afro-Brasileiros e Africanidades” mais conhecido como EABA, o qual era ministrado pelos professores e pelas professoras de História dos “Anos Finais do Ensino Fundamental”. Eles e elas ministravam 2 (duas) aulas de “História Geral” e mais 1 (uma) aula deste novo componente curricular (Almeida, 2010), o qual passaria a ser ministrado em uma

aula por semana. No movimento em que se promoveu a inserção do componente curricular Estudos Afro-Brasileiros e Africanidades (EABA) no currículo de São Francisco do Conde, o componente curricular de História perdeu um pouco de espaço, passando a ser dado duas vezes na semana, antes era ministrada 3 (três) horas aulas por semana.

Naquela época, as escolas do município possuíam autonomia para adequar os seus currículos. Todavia, as mudanças propostas não agradaram parte do corpo docente. Muitos questionaram que, em uma aula semanal de apenas 50 minutos, não era possível atender às demandas propostas pela Diretrizes, sendo assim, incapaz de promover estímulos para as discussões sobre, por exemplo, raça, etnicidade e identidade negra. Também se questionou a não disponibilização de manuais didáticos e paradidáticos que permitissem direcionar essas discussões.

Segundo Almeida (2010 *apud* Santos, 2022), entre os anos de 2006 e 2007, a ausência de material didático mais especializado seria apontado como o principal motivo pela não implementação da Lei 10.639/03. No caso de São Francisco do Conde, a SEDUC entregou aos docentes a coleção de 2006, “A África está em nós”, de Roberto Benjamin, publicada pela editora Grafset, para atender a essa demanda.

Imagem 1 - Capa da Coleção “A África está em nós"



Fonte: Benjamin *et al.* (2006).

Mesmo com as limitações em relação ao conteúdo de História da África no período pré-colonial, assim como das contribuições da população desse continente nas diversas áreas do conhecimento, o livro em questão passou a prestar um auxílio importante ao público docente, na medida em que foi o instrumento pedagógico que orientava parte das discussões que seriam desenvolvidas a partir daquele momento.

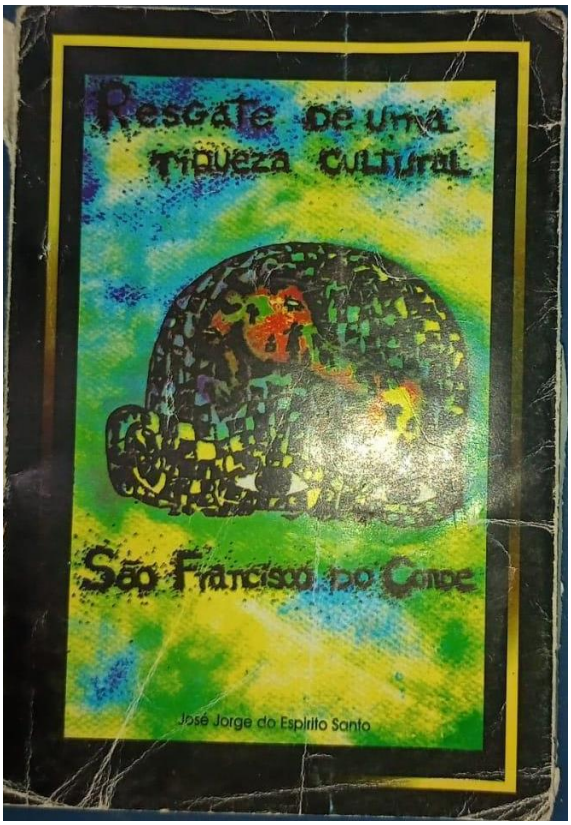
O livro apresenta uma rica contribuição didática dos povos africanos para a formação da identidade brasileira, assim, seus conteúdos trazem uma noção que busca representar de alguma forma a diversidade cultural dos diferentes povos que constituem o imenso Brasil e tem, como enfoque, temas como respeito a todas as diferenças, atribuída pela formação miscigenada da população brasileira por meio das relações entre africanos, indígenas e portugueses (europeus), além disso, reforça a importância do direitos humanos, das culturas diversas de cada comunidade que mostra suas adaptações através da música, da dança, da culinária, da língua e suas variações. Tudo isso descrito acima, é apresentado através de diversos símbolos culturais das populações africanas e indígenas que reafirmam a contribuição destes povos na cultura brasileira.

Na afirmação de Almeida (2010), em paralelo às ações anteriores a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), promoveu-se diversas formações continuadas na tentativa de orientar os/as professores/as para o ensino do novo componente curricular denominado “Estudos Afro-Brasileiros e Africanidades (EABA)”.

Neste cenário, a SEDUC criou, entre os anos de 2006 e 2007, o *Núcleo de Estudos sobre São Francisco do Conde e Africanidades*. Esse núcleo se responsabilizou pela criação de cartilhas sobre os assuntos e conteúdos propostos pelo Governo Federal nas *diretrizes* curriculares para o Ensino das Relações Étnicos Raciais de 2004, principalmente acerca da presença e da influência africana na História e nos aspectos sociais e culturais do município de São Francisco do Conde.

Aliás, na *Jornada Pedagógica*, realizada no início do ano de 2007, todos os professores e professoras da rede pública municipal receberam o livro *São Francisco do Conde, resgate de uma riqueza cultural* (1998), de autoria do geógrafo franciscano José Jorge do Espírito Santo. Esse livro retrata a história do município através do protagonismo do povo franciscano que contribui para o Brasil e o Mundo desde do período colonial, nas lutas pela a Independência do Brasil e da Bahia, além de apresentar que o município é guardião de um imenso patrimônio constituído pela sua diversidade cultural, apresentada através de diversas fontes materiais e imateriais, e que afirma o marco no desenvolvimento da cidade franciscana, além de demonstrar a importância de suas riquezas naturais.

Imagem 2 - Capa do Livro “São Francisco do Conde, resgate de uma riqueza cultural”



Fonte: Espírito Santo (1998).

Logo após, em 2008, o componente curricular passou por uma reestruturação, pois se percebeu a necessidade de dar mais significado à ancestralidade negra do município (Almeida, 2010 *apud* Santos, 2022). Nesse sentido, o componente curricular Estudos Afro-Brasileiros e Africanidades (EABA) passou a ser denominado “História sobre São Francisco do Conde e Africanidades (HSSFCA)”.

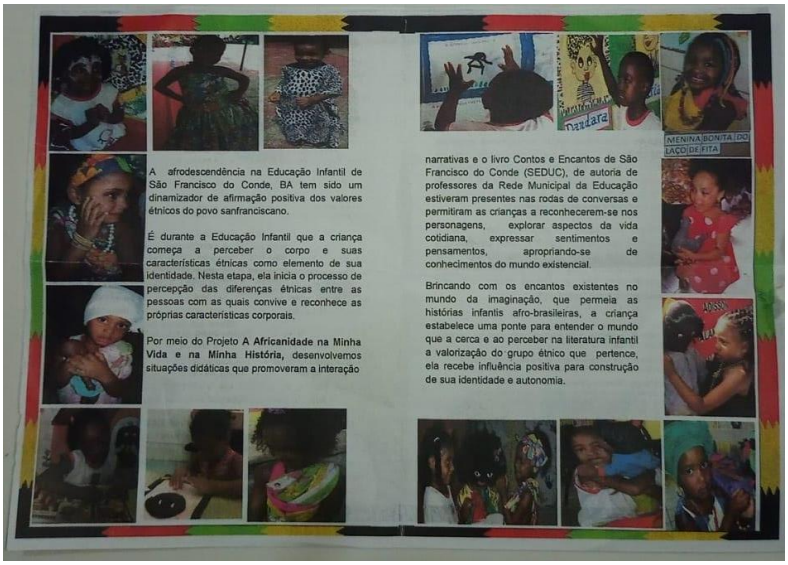
Com o surgimento da Lei 11.645/2008, complementar a 10.649/2003, e a obrigatoriedade do ensino da História e cultura indígena, a Secretária de Educação de São Francisco do Conde promoveu uma nova alteração no componente curricular, o qual passou a ser denominado “História Social e Cultura Afro-Indígena (HSCAI)”. Esse novo componente seria responsável por abranger e relacionar os conteúdos sobre a História africana, afro-brasileira, indígena e franciscana.

Santos (2022) informa que, no ano de 2014, a SEDUC renomeou o componente curricular, o qual passou a se chamar “História Social, Cultural, Afro-brasileira e Indígena (HSCABI)”, preservando, no entanto, o seu propósito de seguir as orientações presentes nas *Diretrizes* de 2004 e nas Leis 10.639/2003 e a 11.645/2008. Vale evidenciar, que este componente curricular HSCABI deixou de fazer parte do currículo local, após a criação do

Referencial Curricular Franciscano (RCF) em 2021, a seguir vou descrever um pouco mais sobre o RCF.

A partir de 2009, foi criado o projeto: “Africanidade na Minha Vida e na Minha História” (imagem 3), e a Secretaria Municipal de Educação promoveu formações continuadas para o corpo docente da educação infantil para que as/os professoras/es trabalhassem a valorização da identidade franciscana, que está muito ligada à ancestralidade africana. Aliás, foram realizadas ações pedagógicas nas escolas para a valorização do protagonismo negro, sendo representado em feiras de conhecimentos (semelhante às feiras de ciências), desfile do 07 de setembro, em alusão à História do Brasil, que envolvia as relações dos povos africanos, afro-brasileiros e europeus (em especial os portugueses), sendo apresentados pelas ruas franciscana.

Imagem 3 - Card do Projeto “A Africanidade na Minha Vida e na Minha História”



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2012).

O Instituto Afro Brasileiro de Estabilidade Política e Econômica (IABEPE) (2013 *apud* Santos, 2022), com a intenção de representar a ampla maioria da população negra residente em São Francisco do Conde, distribuiu, na “Semana da Criança” do ano de 2009, e por meio do Programa “Aprender Brincando”, bonecas negras entre as estudantes da Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental.

A prefeitura local, em conjunto com a Secretaria de Municipal Educação, com essa ação, pretendia estimular a identificação racial positiva nas crianças que tinham semelhanças físicas com tais bonecas, quebrando a cultura de que muitas das bonecas no mercado, e que serviam de padrão, eram bonecas brancas e loiras, que não se assemelham com quase nenhuma mulher

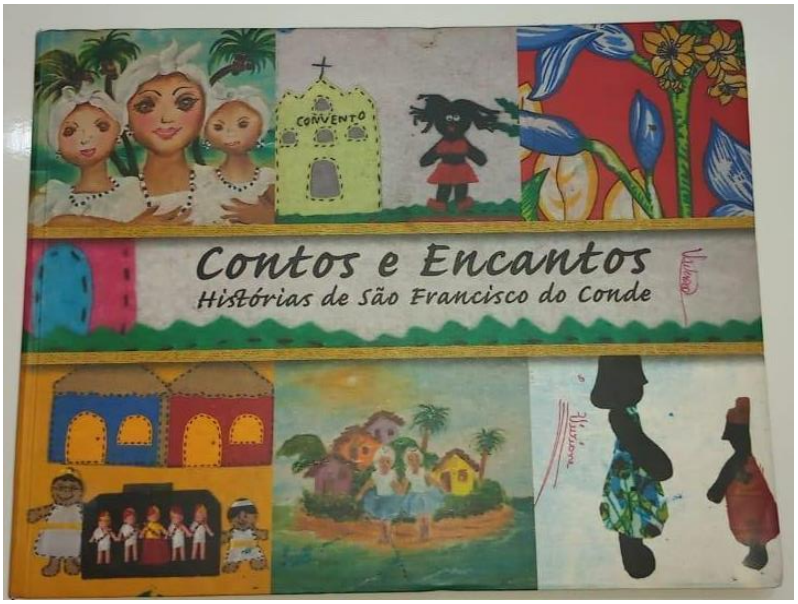
ou criança franciscana. Essa ação tinha a pretensão de combater algumas práticas racistas que, no decorrer do tempo, foram bem apresentadas, como o processo de embranquecimento da população brasileira.

Neste propósito, a prefeitura, através da educação, afirmava “que se nossa população era majoritariamente negra, precisava valorizar a comunidade estudantil através da afirmação negra e que, presentear crianças negras com bonecas loiras e de olhos azuis, reforçaria a prática padronizada de beleza que não caracterizava as estudantes locais e poderia causar consequências drásticas em relação à identidade das crianças e dos adolescentes do município”.

Neste mesmo contexto, o currículo pedagógico passou a possibilitar momentos importantes de formação continuada aos/às professores/as de todos segmentos por meio do projeto “Africanidade na Minha Vida e na História”, que culminou na elaboração da obra “Contos e Encantos, Histórias de São Francisco do Conde”, a qual incluía o conto “A Nega Maluca do Conde”, uma coleção elaborada pela Secretaria Municipal de São Francisco do Conde em parceria com Instituto Anísio Teixeira e a Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Apesar do nome dado ao título que envolvia uma escrita racista na questão “negra e maluca”, estes termos na época, não geraram questionamentos para nenhum órgão de participação e nenhuma pessoa envolvida neste processo desde a elaboração até a aplicação deste em sala de aula, assim foi seguido pela classe educacional do município, pois, acredito que, apesar de um longo processo de formação sobre o ensino etnicorracial através das leis 10.639/03 e da 11.645/08, os munícipes não se sentiram prejudicados por se tratar de uma personagem local com mais de 30 anos de existência, conhecida por todos da população. Então, até o ano de 2017 (a seguir será exposto a inviabilidade desta personagem como instrumento pedagógico), a personagem “Nega Maluca” estava associada a uma aplicação da lei 10.639/2003, como instrumento pedagógico em todas as escolas do município, em uma representação da “beleza negra franciscana”. Como mostra a (imagem 4), a seguir:

Imagem 4 - Capa da Coleção “Contos e Encantos, Histórias de São Francisco do Conde”



Fonte: Secretaria Municipal de São Francisco do Conde (2011).

Santos (2022) nota que, nesse momento, a SEDUC passou a ampliar os estudos sobre uma personagem cultural de São Francisco do Conde muito conhecida como: “Nega Maluca”. Foram realizadas muitas apresentações para e pelos estudantes da rede, que eram estimulados a acreditarem que a “‘Nega Maluca’ era uma personagem que representava a comunidade e a beleza negra franciscana”, por nascer da criação de um filho da cidade. Tal iniciativa acabou possibilitando, pouco depois, passou a ser utilizada como figura pedagógica em atividades educacionais como, por exemplo, a elaboração de uma obra composta por cinco contos, entre os quais estava “A Nega Maluca do Conde”, que narra a História do surgimento dessa personagem no município (imagem 4).

A personagem denominada “Nega Maluca” é caracterizada por um homem negro travestido. Mesmo sendo enquadrado como um *blackface,* essa personagem foi reconhecida como elemento da cultura local do município, apesar dos estereótipos que ela apresenta.

A SEDUC, mostrando-se preocupada em implementar as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, utiliza-se da “Nega Maluca” na tentativa de valorizar a memória cultural local através desta personagem, promoveu o desenvolvimento e a valorização nos espaços escolares. Nesse sentido, o modo como a representação da “Nega Maluca” era salientada pela Secretaria Municipal de Educação contrariava o próprio cumprimento da Lei 10.639/2003, pois o personagem em questão corresponde a uma construção social promovida por pessoas brancas da burguesia que procuravam caracterizar as pessoas negras como analfabetas, bêbadas e

dotadas de vocabulário pobre, vulgar, sempre por meio de pequenas encenações teatrais públicas.

No ano de 2017, a Rede Jovem de Candomblé (Orooni), o Coletivo de Entidades Negras, a UNILAB (Campus dos Malês) e a Coordenação Nacional de Entidades Negras (CONEN) lançaram uma nota de repúdio em relação ao uso do personagem "Nega Maluca" nas unidades escolares do município de São Francisco do Conde. Na ocasião, requereu-se o imediato cancelamento das apresentações nas escolas, com a alegação de que o mencionado personagem estaria a sexualizar, deturpar e reproduzir uma visão racista e machista da ancestralidade negra nacional.

Houve muita polêmica no município, que proporcionou ao corpo docente e diretivo da rede, a buscar mais conhecimento sobre a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Toda essa polêmica estimulou o surgimento de novas propostas, de modo a valorizar sobretudo a História Local.

Com todas essas discussões em torno da personagem "Nega Maluca", as pessoas da comunidade e, principalmente, da SEDUC passaram a buscar mais informações acerca dos questionamentos apresentados sobre a personagem e a Lei 10.639/2003 na UNILAB, através de eventos que ocorria e parcerias que existiam com a SEDUC, e a participação desta personagem nos espaços escolares foi diminuindo gradativamente. Pelo meu ponto de vista, as pessoas da comunidade passaram a perceber que a personagem iria contra o que prega a Lei Federal, ela não é uma construção nem dos povos africanos e nem dos povos afro-brasileiros.

Nesse diálogo promovido sobre a "Nega Maluca" não poderia ser analisada com um discurso que responsabiliza culpados/as, mas, que busque reformular de maneira didática as ações que estimulam práticas racistas e naturalistas de discursos promovidos pela branquitude. Desse modo, não podemos olhar para o passado através dos conhecimentos que estamos adquirindo na atualidade. Pois, a educação quando é analisada em seus processos históricos, nota-se que foram criadas e produzidas para permanecer os padrões definidos com bases colônias.

No ano de 2013, a SEDUC, em parceria com a Secretaria de Cultura, lançou a *I Feira Literária de São Francisco do Conde*, a qual contou com a participação massiva dos estudantes da rede municipal e da comunidade do seu entorno. Este era o projeto voltado para o fomento e ampliação de ações pedagógicas na literatura que estimulavam os/as professores e estudantes à prática de leitura.

Importante salientar que a rede municipal incentivada que as professoras e os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no primeiro momento de aula, promovessem uma **Leitura Deleite**, com algum gênero textual que poderia ser

realizado por qualquer integrante da turma, ou seja, não era uma ação promovida unicamente por parte do/a professor/a. A leitura deleite não necessariamente deveria está relacionado ao conteúdo da aula a ser aplicada. Essa ação prática envolvia uma leitura ou contação de um instrumento textual em toda a rede nas turmas da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estimulando a interação maior dos estudantes com a leitura ou contação apresentada. Os/As professores/as buscavam responder aos questionamentos dos/as estudantes no momento desta leitura para analisar o **nível de interpretação de seu alunado.**

> O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (Brasil, 2012, p. 29).

Nesta conjuntura da leitura deleite surge, em 2014, na rede municipal de São Francisco do Conde, o projeto "Soletra Chico" inspirado no quadro "Soletrando" de Luciano Huck da emissora Rede Globo, uma atividade pedagógica na qual os/as alunos/as eram incentivados/as a conhecer mais repertórios de palavras da língua portuguesa e que fortalecia algumas estratégias didáticas voltadas para as práticas de leitura e de escrita, favorecendo a ampliação da aprendizagem dos (as) alunos (as) do 3ºano ao 6ºano do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos Eixo III. O Projeto Soletra Chico foi definido por meio do Projeto Aprender Brincando, instituído pela Lei Municipal nº 122 de 2009, destinado a promover ações estratégicas complementares de fortalecimento ao processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e da educação infantil da rede pública municipal, mediante a aquisição e doação de brinquedos, observadas as definições, especificações e características técnicas mínimas estabelecidas em Decreto que regulamenta a Lei.

Em 2017, a Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde realizou a implantação do "Projeto Institucional Voarte: nas asas da arte educação", na rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde, que foi publicado em uma portaria de Nº 76, de 22 de Agosto de 2017. "O Projeto VOARTE" era desenvolvido em todas as unidades escolares: Educação Infantil, Ensino Fundamental e suas modalidades (Educação de Jovens e Adultos, e Educação Especial).

O Projeto Voarte visa fortalecer o processo de ensino e aprendizagem através das habilidades artísticas e literárias dos/as alunos/as. Na perspectiva de fomentar a leitura através das várias linguagens artísticas que podem permear os espaços de ensino tais como: Dança,

Música, Teatro e Artes Visuais, para fazer com que a educação valorize os aspectos históricos e culturais, que fazem parte da identidade cultural franciscana (PMSFC, 2017).

Em 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), posteriormente, em 2019, o Estado da Bahia aprovou o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) (Bahia, 2018), nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde na Bahia deu passos importantes no sentido de promover mudanças no currículo escolar de seu município.

No ano 2021, a Secretaria Municipal de Educação realizou a publicação do Referencial Curricular Franciscano (RCF) que foi a oportunidade que o município encontrou na educação para construir seu próprio documento para reger a educação municipal. Através da publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e do Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB (2018) que, respectivamente, referenciava a educação no olhar federal e estadual. O objetivo do RCF era protagonizar um ensino voltado para a história local, de seu povo, através de suas memórias e permanência na valorização de suas tradições socioculturais e históricas, em consonância com o que o mundo contemporâneo disponibiliza.

Com o documento do RCF, publicado pela secretaria em 2021, o componente específico que tratava diretamente às leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 a "História Social, Cultural, Afro-brasileira e Indígena (HSCABI)", foi retirado do currículo municipal. Indicou-se que a sua saída do currículo era motivada pela proposta de se promover essas discussões a partir de uma maior interdisciplinaridade. Nas discussões durante a elaboração do RCF, chegou-se à conclusão de que todos os componentes curriculares deveriam trabalhar, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, tais temas voltados para a identidade africana, afro-brasileira e indígena, nisso não seria necessário ter um componente exclusivo para tal fim.

Para a elaboração do Referencial Curricular Franciscano (RCF), a documentação contou com a colaboração e participação da comunidade de São Francisco do Conde, de docentes da rede, de docentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de estudantes da rede e da UNILAB, e apresentou não apenas novas perspectivas da educação nacional, mas ainda os anseios da comunidade educacional de São Francisco do Conde que almejava por um currículo próprio, que pudesse ser construído sob seu olhar, ou seja, pela visão de quem constitui a educação local.

O processo de discussão e elaboração do RCF se desenvolveu de modo democrático. Nos primeiros encontros, os coordenadores discutiram muito sobre a importância de um currículo e como essa construção estava atrelada à atual BNCC. Logo em seguida, os interessados em participar e colaborar com a criação do RCF entraram em Grupos de Trabalhos

(GTs) divididos de acordo com a área de conhecimento. Houve, ainda, os GTs Intercurriculares, que se responsabilizaram em se debruçar sobre os componentes curriculares da BNCC e do Referencial Curricular da Bahia. Os GTs atuaram, sobretudo, no sentido de complementar esses dois documentos, agregando-os com os saberes e os conteúdos que mais se relacionavam com a História de São Francisco do Conde.

Uma das alterações propostas seria a alteração da data do desfile cívico, passando de sete de setembro para dois de julho, devido a participação efetiva da população baiana na luta pela independência da Bahia, momento em que realmente se deu a expulsão de toda tropa portuguesa. Segundo o Secretário de Educação do ano de 2019, Marivaldo do Amaral, essa mudança permitiria exaltar ainda mais a participação do povo de São Francisco do Conde no processo de Independência do Brasil e da Bahia.

Nota-se, dessa forma, que as diversas equipes que passaram pela Secretaria de Educação do município de São Francisco do Conde, desde muito antes da promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, já iniciavam práticas pedagógicas que representavam a identidade franciscana, população majoritariamente negra, através de mostras culturais, feiras de conhecimentos, desfiles afros, apresentações culturais de matrizes africanas e dos povos indígenas nas escolas, e assim, após a criação da lei 10.639/2003 e, posteriormente, 11.645/2008, demonstraram muito mais interesse em promover mudanças no currículo escolar de modo que se pudesse possibilitar, ao público estudantil, uma maior consciencialização acerca da sua ancestralidade ligada às características que esse povo carrega em si. Mesmo com a presença pouco representada da população indígena no município de São Francisco do Conde, esses componentes curriculares sempre procuraram ressaltar de modo mais prevalente o papel, os legados e as contribuições deixadas pelos povos indígenas, povos africanos e afro-brasileiros que constituem a população franciscana.

Essa importante implementação da História Local no currículo escolar da Educação Básica de SFC possibilita que o/a estudante aprenda no contexto social em que se encontra inserido/a, estimulando-o/a a conectar o que aprendeu sobre o passado com o presente, com o que se encontra no seu entorno. Quando os conteúdos estudados não se distanciam das experiências vivenciadas pelo aluno, as aulas de História podem ser mais interativas, dinâmicas e significativas. Isso permite que os/as estudantes se sintam sujeitos ativos na História da sua cidade, da sua comunidade.

O município, ao promover essas discussões por meio do seu currículo educacional e ações mencionadas aqui anteriormente, pretendia ir além do ideal de que, em São Francisco do Conde, as populações negras estavam restritas aos espaços de produção da cana de açúcar.

Muitos outros espaços acabaram sendo ocupados na valorização da cultura local como as caretas de capabode, meninos de lama, mandú, amigo folhagem, paparutas, mandú[1] e também no protagonismo de alguns dos personagens locais como: o mestre de capoeira Mário (em memória), Maria do Benzê (em memória), que era quituteira no município, Zé de Lelinha (em memória), músico de samba de roda, e também apresentar pessoas que têm formação superior e podem ocupar espaços nunca pensados para a população negra, como Rilza Valentim (em memória) filha de São Francisco do Conde, que foi professora do IFBA, secretária de Educação, vereadora, prefeita e faleceu quando gozava de seu segundo mandato como prefeita. Há muitos outros legados, patrimônio material e imaterial, presentes em São Francisco do Conde que revelam isso. Segundo Souza e Dias (2010, p. 33):

> [...] introduzir as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e suas histórias no espaço escolar em São Francisco do Conde é democratizar este espaço com outros saberes, outras formas de perceber o mundo, outras formas de pensar a realidade construída pelo colonizador. É pensar outra disciplina escolar, outras relações de poder entre o professor e os estudantes, construindo um ambiente escolar diverso e plural, nas suas abordagens e nos olhares para o sucesso e fracasso escolar.

Nesta seção foram apresentados alguns projetos, programas e práticas pedagógicas que foram aplicadas nas escolas do município de São Francisco do Conde, na Bahia. Principalmente para estimular a leitura, alfabetização, letramento e o fortalecimento da identidade negra franciscana através da cultura de seu povo que permanece viva até os dias atuais.

---

[1] **Capabode:** surgiu na escravização, no período colonial, onde escravizados fugitivos se escondiam dos Senhores de Engenho nas matas por estarem sendo caçados. Eles se camuflavam e utilizavam o crânio de animais como máscara para assustarem os caçadores e não serem capturados. Hoje essa tradição é cultivada por descendentes das pessoas escravizadas da comunidade de São Francisco do Conde, surgindo vários grupos ao longo do tempo. É a manifestação original de São Francisco do Conde que deu origem a outros grupos, como as caretas.
Meninos da Lama: São garotos, filhos de marisqueiros da região, que saem às ruas durante o carnaval, com o corpo coberto de lama. O grupo meninos da lama, na verdade, é uma forma cultural de passar para a sociedade a realidade onde os meninos estão inseridos, pois são crianças que sobrevivem do trabalho que realizam como marisqueiros ou catadores de caranguejo junto com seus pais, de onde tiram o sustento de suas famílias. Eles mostram de onde vieram e em que local estão fixadas as suas raízes.
Mandú: a palavra Mandu pode ser encontrada tanto no vocabulário dos indígenas quanto no dos africanos. Para os indígenas, significa uma espécie de fantasma e para os segundos é aquele que se dedica a um orixá, no caso Xangô, Ifã e Obatalá. Nas festas, as pessoas tocavam atabaques, berimbau e *rucumbo*, instrumentos que ficavam ocultos sob as vestes. Independentemente da origem, a tradição se iniciou no século XXI e se perpetuou no calendário folclórico da cidade de São Francisco do Conde.
Amigo Folhagem: são grupos de pessoas que representam a luta do povo escravizado e com o corpo coberto de folhas de bananeiras. Para demonstrar a luta e resistência do povo negro escravizado para tentar fugir pelas matas para a sua liberdade.
Paparutas: são as guardiãs das tradições africanas que através da dança, da música e da culinária, preservam uma das mais belas manifestações culturais do Recôncavo Baiano.

3 SEÇÃO 2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA (SSL) NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Aqui será contado um pouco de minha experiência e pesquisas sobre a Sessão Simultânea de Leitura (SSL). Conforme mencionado anteriormente, no ano de 2013, a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) realizou a junção de três unidades escolares (Escola Municipal Julieta Porciúncula, Escola Municipal Arlete Magalhães e Escola Municipal Lícia Pinho) na tentativa de unificar o ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no centro da cidade, ou seja, uma única unidade escolar que disponibilizasse o ensino concentrado para tal nível escolar.

Já no ano seguinte, em 2014, esse complexo com a junção das três escolas foi desfeito e tornou-se apenas uma unidade do grupo, a Escola Municipal Arlete Magalhães. Esse desmembramento se deu pela unidade não ter um espaço físico que coubesse todos/as estudantes do centro da cidade e, também, pelo fato de que essa unidade precisava ter um público menor de estudantes para fornecer uma escola de tempo integral no município, no qual os/as estudantes estivessem na escola durante 8 (oito) horas diárias, de segunda-feira a sexta-feira.

Neste propósito de estabelecer uma escola de tempo integral, a unidade escolar colocou em práticas os diversos projetos e programas que tornassem o ambiente mais atrativo para os/as estudantes como, por exemplo, a Sessão Simultânea de Leitura (SSL), que transformava a escola num espaço acolhedor e dava a oportunidade dos/as alunos ter um momento de fantasia ao ouvir a leitura dos livros paradidáticos.

A Sessão Simultânea de Leitura (SSL) começou a acontecer em São Francisco do Conde (SFC) no ano de 2013 por meio de uma inquietação da Diretora, na época, das escolas municipais localizadas no distrito de São Bento das Lajes que são as Escolas Municipais: Maria das Dores Alves, Vera Maria Ferreira de Santana e Maria Amélia Santos, conhecida pela população como Escola Três Marias, que é, conforme já foi apresentado anteriormente, a composição das três unidades escolares em um único espaço.

A diretora percebeu que muitos/as estudantes do 3° e 4° Ano do Ensino Fundamental tinham dificuldades na leitura e na escrita, nesta situação, levou essa observação para os/as coordenadores/as e diretores/as pedagógicos/as da Secretaria Municipal de Educação por meio da leitura dos dados do Censo Municipal da época e perceberam que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) estava abaixo do nível nacional e de algumas

localidades bem avaliadas. Então, em reuniões com a coordenação e diretoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de SFC, pensou-se em uma proposta de criação de um projeto institucional da rede neste parâmetro de estímulo e ampliação do conhecimento literário de estudantes e professores/as.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde reuniu sua equipe pedagógica junto com a Coordenadora Geral Pedagógica da época, Raidalva da Silva[2], conhecedora do projeto da cidade de São Paulo que levava o nome "*Sessão Simultânea de Contos*", na ligação com "*projeto Entorno",* amparado pelo Plano Nacional de Leitura. Havia notícias de que essa ação ocorria com propostas parecidas na Argentina. Ela propôs, na época, um projeto de fomento à leitura literária nas escolas que estimulava a função pedagógica dos estudos literários baseados nos projetos mencionados acima.

Assim, surge no município de São Francisco do Conde, as ações da Sessão Simultânea de Leitura que eram promovidas em conjunto com algumas outras ações como: saraus, rodas de leituras, tertúlias literárias e dialógicas, e ações para trocas de livros. Para confirmação da defasagem escolar foi realizado, na época, uma avaliação interna da rede municipal. Os resultados mostraram que a defasagem escolar apresentada não era um problema específico das Escolas de São Bento das Lajes, mas de toda a rede municipal. Após diversas reuniões, os/as coordenadores/as e diretores/as pedagógicos/as pensaram em construir um projeto que incentivasse os/as estudantes ao hábito da leitura e, consequentemente, obter habilidades e competências para consolidar a aprendizagem na leitura e na escrita, ou seja, seriam alfabetizados/as com mais facilidade.

O projeto foi construído através de diálogos com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) e, posteriormente, apresentado para gestores/as e coordenadores/as escolares, a proposta pedagógica do referido projeto foi construída com os acervos que o município possuía no período, para que cada um pudesse pensar como aplicaria esse projeto em sua escola. Desse modo, o processo de construção foi executado de forma democrática e participativa de tais profissionais.

> [...] a democracia escolar só pode ser entendida como concreta a contar de uma dinâmica Gestão Democrática, que busque a participação e a autonomia escolar. Também, é importante ressaltar que a Gestão Escolar não objetiva o gerenciamento do ambiente, mas melhorar a qualidade do ensino, consolidando um âmbito público

[2] A informação com Raidalva da Silva foi realizada através de uma conversa informal que ocorreu: uma vez ocasionalmente em caminhadas pelas ruas da cidade que sinalizei sobre minha pesquisa e solicitei uma ajuda para complementação desta. Diante disto, os diálogos foram dados por um aplicativo de mensagem para colher as informações como surgiu o nome do Projeto Sessão Simultânea de Leitura.

> de decisão, que fortalece a força social sobre o Estado, garantindo que a população seja atendida adequadamente pela escola pública […] (Bertolassi; Silva, 2021, p. 3).

A gestão democrática serviu para que cada escola pudesse realizar as possíveis adaptações para que o projeto fosse executado, conforme sua realidade, assim, ocorria a escolha do livro paradidático para apresentar no dia da leitura da história. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Educação realizou um evento com todos/as coordenadores/as da rede municipal para apresentar a proposta pensada para a "Sessão Simultânea de Leitura (SSL)". Neste processo, cada coordenador e coordenadora foram estimulados/as a escolher um livro paradidático e, através deste, construíram um "Plano de Ação" nos moldes que a SSL atribuía e compartilharam com seus colegas tanto o plano quanto a leitura do instrumento escolhido (estes livros paradidáticos foram disponibilizados pelo próprio órgão).

Nesta ação, fica evidente que os/as participantes puderam vivenciar de algum modo, na prática, como seria a dinâmica da SSL na sua escola. Assim, puderam experimentar quais dificuldades teriam e os acertos quando o evento fosse acontecer em sua unidade escolar e, também, poderiam analisar os pontos positivos e negativos de seu projeto pensado por meio das simulações apresentadas pelos/as seus/suas colegas.

Carneiro (2020), sobre o estímulo à prática leitora, enfatiza uma geração de profissionais educacionais como leitores autônomos, que são capazes de encarar diversos textos quando se propõe a despertar a prática da leitura que pode desenvolver cada vez mais habilidades e estratégias ao longo das experiências adquiridas.

> Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados pela ação desencadeada (Leite *apud* Assis, 2021, p. 78).

A Sessão Simultânea de Leitura (SSL) foi criada para estimular a leitura dos/as estudantes em toda a Rede Municipal de São Francisco do Conde, na Bahia. Projeto este que foi pensado para que as unidades escolares colocassem em suas práticas pedagógicas a leitura de histórias através de livros paradidáticos, sugeridos pela coordenação da Secretaria Municipal de Educação para a escolha da coordenação escolar ou do próprio profissional escolar que iria participar como leitor proficiente. Neste caso, Kleiman (2005-2010) trata quem faz essa mediação da leitura como "leitor eficiente", que é capaz de reconstruir momentos diversos que envolvem os personagens para proporcionar aos ouvintes um entendimento do texto que está sendo lido.

O projeto da SSL tinha a intenção de associar esta ação pedagógica ao processo de alfabetização, que é uma ação educacional e, posteriormente, estimular o processo de letramento que busca ensinar os/as estudantes as práticas de leitura para a vida cotidiana, que também é um processo essencial da educação que leva à formação da/o estudante para a vida. Segundo Kleiman (2005-2010) o letramento não é um fato específico, não é um processo unicamente da escola, pois, a língua escrita serve para a vida muitas vezes fora dela. Portanto, a escola precisa realizar este papel de ensinar para a vida. Segundo a mesma autora (2005-2010, p. 10) "qualquer que seja o método de ensino da língua escrita, ele é eficiente na medida em que se constitui na ferramenta adequada que permite ao aprendiz adquirir o conhecimento necessário para agir em uma situação específica". Levando para o papel da escola, cada estudante, que ela chama de aluno-leitor, necessita ser ensinado com cada atividade específica, sendo analisado qual seu nível de conhecimento da língua escrita que perpassa no ato de leitura que ele consegue desenvolver.

As etapas de leitura na alfabetização nos fazem refletir sobre as teorias de Paulo Freire (1989), segundo o qual o ato de ler nos faz reviver momentos importantes de nossas vidas, podemos perceber da melhor forma o mundo em que vivemos e podemos transformar as coisas ao nosso redor. Como prática pedagógica, essa experiência é levada aos estudantes para que eles/elas entrem no mundo da imaginação e possam reviver sua história de vida construída gradualmente com suas famílias e em sua comunidade. A leitura não está só nas palavras, mas em tudo que conseguimos acessar no mundo desde de quando nascemos. Isso pode ficar até no nosso subconsciente, podemos reviver e recriar de alguma forma. Trazendo minha experiência para a escola, a leitura realizada pelos profissionais da educação na Sessão Simultânea de leitura (SSL) pode fazer a criança experimentar um pouco do que foi vivido por ela ao longo de sua vida, além de estimular a imaginação e fazer com que ela possa sonhar através da leitura contada. Com o auxílio da imaginação, a leitura nos leva a aguçar mais o olhar, o cheiro e o paladar para que possamos perceber melhor as coisas presentes no mundo, sentir cheiro e até saborear as coisas do mundo.

A Sessão Simultânea de Leitura era uma ação pedagógica que acontecia em períodos determinados pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), para o engajamento da rede municipal o mesmo órgão realizava formações continuadas para a coordenação escolar, gestão escolar e profissionais de educação. Então, a coordenação escolar reforçava todo processo para sua comunidade escolar, principalmente para o corpo docente da escola. Os leitores proficientes, em sua maioria, eram os/as professores/as que escolhiam o livro paradidático para apresentar uma leitura dramática aos/às estudantes. Porém, qualquer profissional da

comunidade escolar ou local poderia participar da Sessão Simultânea de Leitura (SSL).

A Sessão Simultânea de Leitura (SSL) era realizada através de alguns encontros, além de formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) havia, também, encontros pedagógicos nas unidades escolares para a apresentação da proposta de tal prática pedagógica. Posteriormente, os profissionais das escolas, principalmente, as/os professoras/es deveriam realizar a escolha do livro paradidático a ser utilizado no evento.

Estes/as profissionais leitores/as (proficientes) escolhiam a história a ser contada através de livros paradidáticos indicados pelos/as coordenadores/as da Secretaria Municipal de Educação ou pelos coordenadores/as das unidades escolares ou os próprios profissionais leitores utilizavam algum livro que conheciam com base na realidade de sua turma ou do ambiente escolar, que apresentava uma diversidade de acontecimentos.

Os profissionais leitores tinham a preocupação de trabalhar tais fatos ocorridos na escola e, também, estimular a leitura no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, os livros paradidáticos escolhidos tinham como parâmetros fatos relacionados aos integrantes da comunidade escolar que envolvia a identidade cultural, os conflitos escolares, a relação professor-aluno, a relação familiar, a representatividade, o território, o pertencimento, dentre outras características importantes a serem trabalhadas no ensino.

A Sessão Simultânea de Leitura (SSL) acontecia duas ou três vezes durante o ano letivo. Os profissionais leitores escolhiam os livros paradidáticos previamente e, posteriormente, a coordenação escolar organizava um mural para exibir as opções dos livros que seriam utilizados no evento e assim os/as estudantes escolheriam ao seu gosto qual leitura queriam escutar. Neste momento de exibição dos livros no mural, a coordenação promovia a inscrição de todos/as alunos/as da escola na história que queriam escutar, a equipe escolar elaborava um momento para inscrição de todos/as os/as alunos/as da escola, nenhum/a estudante poderia ficar de fora desta atividade se estivesse na escola.

O evento era aberto a toda comunidade escolar, não necessariamente o/a estudante deveria ser alocado no local que sua professora regente estaria realizando a leitura do livro. Vale demarcar que o/a aluno/a poderia participar como ouvinte de qualquer história apresentada no evento, só que o/a professor/a regente era obrigado/a a realizar sua leitura na SSL, pois esse livro seria um instrumento pedagógico no processo de educacional daquele ano letivo sobre o qual sua turma desenvolveria ferramentas pedagógicas. Porém, esse evento produzido na SSL poderia ser ou não um instrumento apresentado na Festa Literária e/ou Sarau Literário, que eram eventos abertos a toda comunidade escolar e local.

No dia da Sessão Simultânea de Leitura (SSL), os/as profissionais leitores/as

ornamentavam sua sala de aula ou o espaço disponibilizado para ocorrer a leitura, e também se caracterizavam de acordo com o personagem principal da história a ser apresentada. Assim, existia uma disputa sadia entre tais profissionais para preparar seu ambiente, mais propício ao evento.

Toda a comunidade escolar, de alguma forma, deveria estar inserida nesta atividade. Após a leitura, existia o momento de diálogo sobre a história contada, os/as estudantes poderiam apresentar seu entendimento sobre o conto, expressar sua experiência ou fantasia diante do que o conto lhe levou a refletir, e o responsável pela leitura realizava as intervenções durante o diálogo.

De acordo com Bakhtin (1992), a concepção da leitura envolve três participantes fundamentais: a leitura é sempre resultado de uma parceria ativa entre o autor, o leitor e a obra. No nosso caso, há que se perguntar sobre o(s) autor(es) da proposta e seu processo de produção, o conteúdo/produto do texto, os interlocutores a quem se dirige. Já Carneiro (2020), observa que a relação entre o/a leitor proficiente e os/as estudantes ouvintes necessita desta intermediação para que exista a compreensão. Neste sentido, não são agentes passivos deste processo, mas podem participar ativamente no momento de reflexão sobre a história escutada por meio de seus conhecimentos adquiridos no seu processo de vida ou em suas experiências.

Como foi afirmado anteriormente, no decorrer do ano letivo, o/a professor/a tinha "obrigação" de inserir nos seus planos de aula as propostas pedagógicas utilizada nos projetos aplicados no ano letivo, no qual, a SSL fazia parte, pois as/os professoras/es tinham um leque de instrumentos para o desenvolvimento da prática educacional na turma, além disso, os livros paradidáticos da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) poderiam ser um deles apresentado no Festa Literária ou no Sarau Literário (eram ações distintas).

A SSL era o momento das ações dos leitores proficientes, o/a estudante poderia escutar a leitura de qualquer livro que ele escolhesse, porém, a sua professor/a regente poderia trabalhar progressivamente o livro paradidático escolhido por ela/ele em seu planejamento durante o ano letivo. Ou seja, estas ações poderiam estar presentes em eventos distintos, como: da leitura do livro na SSL (que o/a estudante escolhia livremente a escuta da história), do Sarau Literário e/ou Festa Literária.

O Sarau literário e a Festa Literária era um momento que as professoras e os professores tinham uma livre escolha para apresentar seus trabalhos literários a serem produzidos na turma, poderiam homenagear escritores e músicos, obras literárias, poemas dentre outras coisas. Vale enfatizar, que os dois eventos citados anteriormente não necessariamente seriam produções realizadas especificamente da Sessão Simultânea de Leitura.

Para a Festa Literária ou Sarau Literário, era necessário que os/as professores/as em conjunto com os/as alunos/as, produzissem diversos instrumentos (materiais) para serem apresentados para toda a comunidade escolar e local, pois era um evento com data definida pela Secretaria Municipal de Educação que, na qual os/as professores/as e suas respectivas turmas tinham um local específico para organizar (arrumar) o espaço com suas produções para a visitação dos convidados.

Nesse evento, os/as estudantes podiam apresentar um teatro, música, dança, recitar poemas, apresentar cartazes, paródias, jogos pedagógicos, ou qualquer produção trabalhada durante o ano letivo. O evento contava com a apresentação de todas as turmas da escola, cada uma tinha seu momento para a apresentação e este era um evento que movimentava toda a escola. A SSL era uma ação específica para envolver unicamente a comunidade interna escolar, já o Sarau Literário e/ou a Festa Literária era um evento que teria a participação da comunidade local.

As professoras e os professores apresentavam, que era importante o processo definido pelo projeto Semeando Leitores: nos sabores da leitura, no qual, a Sessão Simultânea de Leitura (SSL) fazia parte, todavia, para produção de todas essas ações demandava tempo, este tempo era as principais queixas apresentadas para execução dos projetos, programas e formações a durante todo o ano. Os profissionais envolvidos questionavam que precisam planejar cada ação minuciosamente, para que fosse um momento prazeroso para o público estudantil e também para a comunidade local quando solicitada a presença.

Já no processo educacional dos/as estudantes percebia que existia uma aprendizagem significativa no processo escolar. Diversos estudantes que apresentavam dificuldade na leitura e escrita, a partir do segundo semestre de ano letivo, apresentaram uma melhora importante na leitura e escrita, ou seja, era alfabetizada. E para a SEDUC, gestão e coordenação escolar os projetos práticos conseguiram apresentar seu objetivo principal de estimular a prática leitora para a obtenção da alfabetização e letramento do público estudantil.

Em 2014, a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) realizou a criação de um livro intitulado “Semeando Leitores: Semeando Poesias como os Poetas e Poetisas da Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde”, que foi uma amostra do resultado produzido por estudantes das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino durante a aplicação do projeto “Semeando Leitores: nos saberes da leitura”. As unidades escolares elegeram algumas produções e enviaram para a SEDUC realizar as seleções das poesias e constituir o tal livro. O livro não definiu um tema precisamente para a criação da poesia, deveria ser uma poesia do

tema que fosse fruto da imaginação do estudante autor/a: Como é demonstrado o livro na imagem, a seguir:

Imagem 5 - Capa do livro "Semeando Leitores: Semeando Poesias com os Poetas e Poetisas da Rede municipal de Ensino de São Francisco do Conde"

Fonte: SEDUC (2024).

Nessa proposta definida pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) apresentada na imagem 5, a Escola Municipal Arlete Magalhães realizou, no ano de 2016, a elaboração do livro: "*Nós Escrevemos Poemas… O lugar onde eu vivo*", no "*Projeto Olimpíadas de Língua Portuguesa – 5º Ano*", constituído com as poesias dos/as estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental. Já neste livro nota-se a preocupação em caracterizar a identidade local de seus/suas estudantes com temas voltados para seu território, pertencimento, racismo, diversidade cultural, afirmação negra, dentre outras coisas. Nas imagens a seguir, podemos verificar a criação do livro sobre poesias relacionadas à identidade franciscana.

Imagem 6 e 7 - Capa do Livro "Nós Escrevemos Poemas" e Poema da Aluna Isabela N. Santos "Muita Alegria Tem"

Fonte: Escola Municipal Arlete Magalhães (2016a).

A Sessão Simultânea de Leitura foi uma construção da rede municipal como um todo, em que cada um pode contribuir de alguma forma para a construção deste projeto que, na época, estava ganhando forma e espaço considerável na educação local. Para o acontecimento desse projeto, o instrumento material principal, conforme mencionamos, era o livro paradidático utilizado pelos/as profissionais de educação, principalmente o/a professor/a.

Na próxima seção (3) será descrito como ocorreu, na prática, a Sessão Simultânea de Leitura (SSL) na Escola Municipal Arlete Magalhães, que durante os anos de 2014 e 2019 realizou a SSL como uma ação pedagógica promovida com o estímulo da Secretaria Municipal de Educação para toda a Rede Municipal de Ensino, porém, nos anos 2020 e 2021, devido à pandemia da COVID19, a SSL não ocorreu e se encerrou no município. A partir do ano de 2022, esse projeto se tornou uma ação isolada da Escola Municipal Arlete Magalhães. Apresentaremos também como eram feitas as organizações e arrumação da escola para o momento de leitura da história.

Além de apresentar a preocupação sobre como surgiu a Sessão Simultânea de Leitura (SSL), qual seu objetivo principal e qual seria sua intenção pedagógica na tentativa de estimular o prazer dos/as estudantes pela leitura por meio dos livros paradidáticos usados em suas práticas educativas ao longo de todo ano letivo, como a leitura deleite, dentre outras, a fim de que os/as estudantes pudessem, de alguma forma, ampliar seu conhecimento pedagógico e ganhar mais

confiança de si para fortalecer o seu processo de aprendizagem na alfabetização, o que completaria o processo de letramento.

4 SEÇÃO 3. ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES: AÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENTRE OS ANOS DE 2013 - 2024

Nesta seção será apresentado como ocorreu a Sessão Simultânea de Leitura na Escola Municipal Arlete Magalhães no período entre 2014 a 2022. A pesquisa irá se debruçar sobre alguns livros paradidáticos usados na SSL na tentativa de encontrar possíveis relações deles com a identidade franciscana. Os anos 2015 e 2016, e 2020 e 2021 estarão ausentes, aqueles por falta de registros e estes pelo fato da não ocorrência desta atividade, devido ao momento de crise provocado pela pandemia da COVID-19 que ocasionou no fechamento das escolas. Já para os anos de 2019 e 2022 foram utilizadas informações encontradas nas redes sociais de alguns profissionais que participaram da SSL.

A partir do ano de 2022, a SEDUC não retornou a Sessão Simultânea de Leitura, que se tornou uma prática isolada na Escola Arlete Magalhães, nos mesmos moldes das práticas anteriores. Quando a escola se responsabiliza pela continuidade do projeto da SSL no ano de 2022, ela permanece, de maneira geral, com os mesmos objetivos da SSL quando foi criada em 2013 pela SEDUC, mesmo fazendo suas adaptações gradativamente com suas experiências. A escola continuava a promover esse trabalho no cotidiano das aulas dos/as professores/as, para acontecer a apresentação em tempo determinado no “Festival de Artes e Cultura” que se assemelha a Festa Literária criada pela SEDUC.

Imagem 8 - Festival de Artes e Cultura

Fonte: Escola Municipal Arlete Magalhães (2024).

A escola, com essa continuidade de práticas pedagógicas que trazem efeitos positivos no ensino e na aprendizagem, vem priorizando os estudantes neste processo, pois são recorrentes, em São Francisco do Conde, a descontinuidade de projetos que foram criados por gestões anteriores. Grabowski (2019) retrata que a descontinuidade de políticas públicas educacionais gera um retrocesso para o futuro da sociedade brasileira, neste caso, prejudica o desenvolvimento intelectual que a escola deveria estimular para, futuramente, ter uma sociedade mais crítica em diversos conteúdos criados pela sociedade contemporânea.

A Escola Arlete Magalhães, em seu papel educacional, vem demonstrando uma contribuição independentemente das mudanças ocorridas ao longo do processo gestacional. Vale destacar que a escola presta serviço educacional aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de tempo integral. Paro (1988), a escola de tempo integral surge na tentativa de encarar os problemas existentes no ensino brasileiro e, também, universalizar a educação proporcionando uma educação com uma jornada educacional completa para que gere mais aprendizagem e conhecimentos para os educandos.

A Escola Arlete Magalhães iniciou o processo de tempo integral no ano de 2014 e estava ligada às ações prestadas pelo Programa Mais Educação, com o objetivo de expandir o tempo de permanência dos/as estudantes na escola, e acompanhamento pedagógico nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e no desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, na tentativa de melhoria no desempenho educacional (Brasil, 2023). Para isso, a escola realizava a contratação de formadores para realizações das aulas no contraturno.

A educação no município de São Francisco do Conde na Bahia é disponibilizada através de alguns projetos estruturados que são definidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) e atribuídos para a rede municipal, ou são projetos criados pela própria comunidade escolar, neste caso, a Escola Municipal Arlete Magalhães. Neste decorrer, a SEDUC realizou diversas formações continuadas para a gestão escolar, coordenadores/as, professores/as, psicopedagogos/as e demais profissionais ligados ao ensino local para que as propostas pedagógicas fossem bem estruturadas e definidas para a execução no ambiente escolar.

Vale reforçar que as formações contribuíram e contribuem muito para o processo de qualquer profissional, especialmente da educação, o que pode melhorar a qualidade do ensino prestado pelas escolas. Porém, a orientação era de que cada unidade escolar precisava analisar os projetos e adaptar a sua realidade para depois aplicá-los.

Assim, cada escola também poderia realizar suas próprias formações na sua unidade escolar para que sua equipe se familiarizasse com os projetos definidos pela Secretaria

Municipal de Educação. Nesta circunstância, a Escola Arlete Magalhães realizava diversas formações internas para que nós, professores/as e os demais profissionais, pudéssemos contribuir de alguma forma nestes projetos disponibilizados.

Percebe-se que, durante os anos de 2009 a 2019, a educação franciscana era fruto de uma gestão que valorizava a democratização, pois existia um diálogo mais amplo entre as/os profissionais educacionais, em que podíamos apresentar nossas ideias e essas serem discutidas entre si. Tudo isso era proposto para que fosse disponibilizada uma educação de qualidade para os/as estudantes.

> […] [o] desafio de se implementar uma educação de qualidade não pode ser enfrentado sem que os profissionais da educação tenham uma formação de qualidade, tanto inicial quanto continuada [...]. Isso requer que a formação, inicial e continuada, seja pensada como elementos articulados ou momentos de um processo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor (Brasil, 2005, p. 20).

Apesar de a maioria dos projetos ser definidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde, às vezes, estes projetos são criados de forma coletiva, levando em consideração as "opiniões de todos e todas" que se fazem presentes nestas formações, ou seja, de forma interdisciplinar.

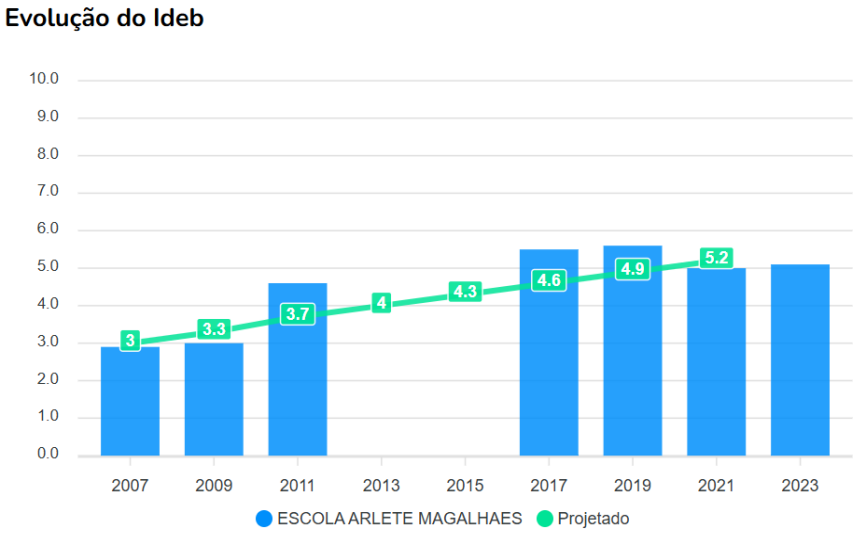
> a interdisciplinaridade na educação é uma forma de ensino que visa integrar diferentes disciplinas, utilizando-se dos conteúdos de forma a estabelecer uma conexão entre eles, permitindo a complementação dos saberes, ou, ainda, utilizando-se da junção de diversas áreas de conhecimento para facilitar o entendimento do que está sendo ensinado (Santana; Farias, 2023, p. 3051).

O diferencial da Educação no município de São Francisco do Conde é na aplicação destas ações pedagógicas realizadas. Isso faz com que os/as professores/as consigam, através destes projetos educativos, se relacionar melhor com seus estudantes, tornando uma educação mais prazerosa para todos os envolvidos, pois os estudantes são estimulados a se tornarem sujeitos ativos do processo educativo com atividades que busquem sua participação efetiva. Com a utilização de métodos ativos no processo de ensino, gera-se uma transformação significativa no papel do estudante no espaço escolar, no qual tais estudantes são estimulados a obter responsabilidade por sua própria aprendizagem (Marin *et al*., 2010).

Com a aplicação do projeto da Sessão Simultânea de Leitura (SSL), percebe-se que os/as estudantes interagem ativamente nas aulas, ocasionando em mais participação e, consequentemente, uma aprendizagem que foi notada, ao longo do tempo, por meio das avaliações externas e internas desenvolvidas pelos órgãos públicos, tais como o Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nos dados comparados nas avaliações do IDEB desde 2011 até 2019, observa-se que os estudantes tiveram uma melhora no nível de aprendizagem. Como mostra o gráfico apresentado pelo INEP (2023), abaixo:

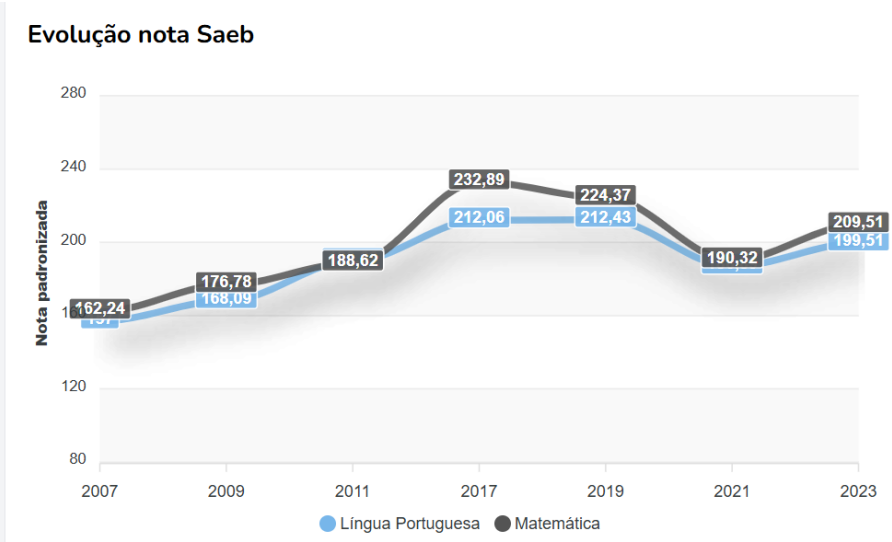
Gráfico 3 - Evolução do IDEB da Escola Municipal Arlete Magalhães



Fonte: INEP (2023).

Já no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), nos anos de 2017 e 2019, apresentaram notas entre 200 e 233 pontos, que são valores considerados como alunos proficientes no nível de aprendizagem na educação básica.

Gráfico 4 - Evolução da SAEB da Escola Municipal Arlete Magalhães



Fonte: INEP (2023).

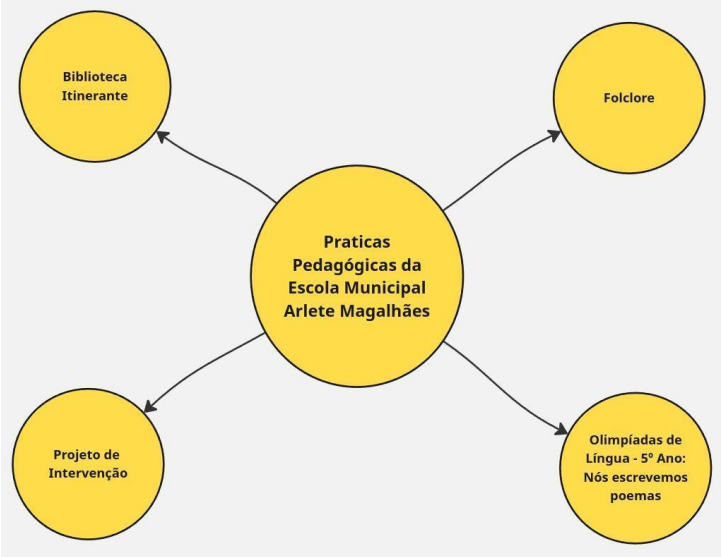
Esse desenvolvimento na aprendizagem estava ligado às ações educativas promovidas nas escolas municipais que são frutos de ideias estruturadas pela própria Secretaria de Educação ou por projetos criados pela própria unidade escolar, como podemos identificar na Escola Municipal Arlete Magalhães.

Como mostra no ano de 2011, os dados apresentam o resultado de 188,62 para Língua Portuguesa, isto significa que os/as estudantes estão no nível básico de aprendizagem, em comparação aos anos posteriores, de 2017 e 2019, em que estão no nível mais elevado, apresentando notas com resultados superiores a 212 para a mesma área, subindo para o nível proficiente. Acredito que as ações envolvendo o projeto "Semeando Leitores: nos saberes da leitura" ajudaram muito no desenvolvimento do nível de leitura, escrita e alfabetização de tais estudantes. Em 2021, existiu um declínio no resultado em Língua Portuguesa, o que pode ser fruto da interrupção do processo educativo com a pandemia que, consequentemente, ocasionou na descontinuidade dos projetos.

Com isso, o foco desta seção é descrever sobre as práticas educativas desenvolvidas pela unidade escolar em questão e, também, as práticas educacionais associadas à leitura, à escrita, à alfabetização e à identidade negra franciscana.

Então, é preciso descrever sobre algumas ações pedagógicas realizadas pela Escola Arlete Magalhães, como: Biblioteca Itinerante, Olimpíadas de Língua Portuguesa – 5º Ano: Nós Escrevemos Poemas, Folclore e Projeto de Intervenção, que são projetos interligados à Sessão Simultânea de Leitura, responsáveis pela efetividade no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes, além de considerar como ferramentas importantes no desempenho apresentado nos gráficos anteriores. Será demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Práticas Pedagógicas da Escola Municipal Arlete Magalhães



Fonte: realizado pelo autor.

Como o gráfico 5 apresentado, irei descrever sobre o desenvolvimento dos projetos elaborados pela própria Escola Municipal Arlete Magalhães. Com a "Biblioteca Itinerante: O prazer pela leitura" era uma ação desempenhada pela equipe da biblioteca da escola, desde de 2015, e era composta por assistentes administrativos e professoras, era uma atividade complementar, criada pela instituição escolar, ao projeto "Semeando Leitores: nos sabores da leitura", o qual visava a estimulação do hábito de ler como um ponto fundamental para o desenvolvimento intelectual das crianças, pois aproxima-as do mundo letrado e alimenta o imaginário. Sendo assim, este projeto desenvolve ações voltadas ao incentivo à leitura individual e compartilhada, incentivando também a família a participar desse processo. Segundo Zilberman (1988, p. 35) "Ler é a maneira mais gostosa de fazer perguntas, o jeito mais simples de viajar pelo tempo, o caminho mais seguro para aprender, a forma mais íntima de rir e alimentar o espírito".

Os objetivos da Biblioteca Itinerante eram: Desenvolver o gosto pela leitura; Conscientizar sobre a importância da leitura; Reconhecer algumas datas comemorativas; Estimular a leitura compartilhada envolvendo a família; Contribuir na formação de leitores.

A Biblioteca Itinerante promove algumas ações praticadas na escola que poderiam acontecer na própria área da biblioteca ou em outros espaços da escola, como: realização de visitas nas salas de aula em comemoração ao dia do Livro, visitação das turmas da escola à Biblioteca para escuta de uma leitura deleite promovida pela equipe da biblioteca escolar, empréstimo de livros, atividades complementares referentes a datas comemorativas, como no projeto Folclore, divulgação escrita, na Biblioteca, de mensagens e textos informativos no

mural do cantinho da leitura e da curiosidade, desenvolvimento de atividade com gênero textual específico (Contos, fábulas ou histórias), premiação de professores/as e turmas que mais buscaram ações pedagógicas em parceria com a biblioteca.

Já a prática educativa que era realizada na Escola Arlete Magalhães através do projeto "Folclore" acontece desde do ano de 2015, e tem a oportunidade de ensinar para os/as alunos/as franciscanos/as às tradições locais, regionais e nacionais que se relacionavam com as manifestações culturais da cidade na busca de: Resgatar, vivenciar e valorizar manifestações da cultura de nossa localidade; Conhecer diferentes formas de expressão cultural: além de estimular a participação da famílias nas atividades.

Como a população franciscana é constituída majoritariamente fruto da ancestralidade africana e afrodescendente, é importante a aplicação da Lei 10.639/2003 através do projeto "Folclore", (Ferreira; Meijer, 2023) pois podemos utilizar diversos temas relevantes que garantem e perpetuam o protagonismo das culturas africanas e afrodescendentes nos currículos escolares, com a valorização da diversidade multicultural e miscigenada, que são diferenciais dos povos brasileiros, para que os/as estudantes possam reconhecer a história que define o/a negro/a na sociedade na tentativa de enfrentar o racismo e superar os preconceitos e discriminações existentes nas relações humanas, ou seja, o papel da escola é trazer esse debate para dentro do ambiente escolar, pois o fator racial ainda é muito presente nas relações humanas, e isso vai sendo revelado dentro dos espaços escolares e a escola precisa estar preparada para dialogar sobre questões de identidade racial.

Sobre as práticas antirracistas voltadas para a cultura histórica dos povos africanos produzidas nos ambientes escolares, Bárbara Carine Soares Pinheiro apresenta, por meio de seu livro "Como ser um educador antirracista" (2023), algumas práticas da Escola Afro-brasileira Maria Felipa voltadas para os projetos pedagógicos anuais, sempre afrocentrados, que deixam uma reflexão de como os povos africanos olham para a história de seu povo ancestral, por exemplo, na perpesctiva *Sankofa*.

> [...] [a] perspectiva Sankofa, que é uma filosofia africana representada pictoricamente por uma ave que gesta um ovo e que tem a cabeça voltada para trás; isso significa que é só sabendo de onde viemos (olhando para trás) que sabemos quem somos; e é só sabendo de onde viemos e quem somos, a partir da nossa agência ancestral, que conseguimos construir novos passos rumo à emancipação do nosso povo (Pinheiro, 2023).

Sobre a reflexão da lei 10.639/ 2003, precisamos compartilhar práticas positivas sobre as questões raciais, temos um longo caminho no desenvolvimento destas ações, ainda precisamos

vencer essa aplicabilidade, em que as escolas consigam ter efetividade em seus planejamentos educacionais que promovam as relações interpessoais que valorizem, respeitem e prezem pela igualdade e diferenças presentes na comunidade escolar (MEC/SECAD, 2025). E, no município de São Francisco do Conde, a Lei 10.639/2003 deveria ser parâmetro para cada conteúdo e atividade que acontece nas escolas locais devido ao grande público negro que constitui a comunidade escolar franciscana.

Neste contexto racial, a atividade do "Folclore" envolvia a escola de modo geral, pois era uma prática pedagógica da unidade escolar no processo de ensino e avaliação dos/as estudantes. Todavia, as turmas regulares realizavam confecções de materiais para uma exposição na escola (no mesmo molde que ocorria na Festa Literária), na qual os estudantes realizavam apresentações de danças afro-brasileiras, tocavam instrumentos de percussão, dentre outras coisas.

Imagem 9 - Projeto "Folclore"

Fonte: Escola Municipal Arlete Magalhães (2016b).

A prática educativa das "Olimpíadas de Língua Portuguesa – 5º Ano: Nós Escrevemos Poemas", no ano de 2016, foi um projeto para consolidar a alfabetização e o letramento dos/as estudantes do 5º Ano da escola que ajudou na coerência e coesão que este gênero textual requer através de suas rimas, as quais precisam fazer sentido ao leitor. Então, esta prática levou os/as coordenadores/as e os/as professores/as a realizar um planejamento diferenciado para a turma do 5º ano; uma mediação mais ativa por parte das/os professoras/es em relação aos alunos/as a fim de produzirem seus poemas de forma individual; produção de poemas coletivos; mostra de

cartões postais para embasamento dos poemas; seleção dos poemas para etapa final; homenagem do/a aluno/a finalista e, para finalizar, construção de livro poemas.

Vale frisar que existia também uma ação da biblioteca na organização do espaço para o projeto final, no qual se destaca a funcionária Euvanice Moreira de Jesus (Muca) que se empenha em organizar cada ação promovida pelo seu setor educativo (a biblioteca). Em suas ações, a turma do 3º B da Escola Municipal Arlete Magalhães, no Projeto Novembro Negro, homenageou Euvanice de Jesus (Muca) no ano de 2022 pela sua participação efetiva das ações pedagógicas realizadas na unidade, através de suas ações promovida pela biblioteca. Vale acentuar que Euvanice também sempre fez questão de apresentar leituras de alguns livros paradidáticos durante os anos letivos, principalmente na Sessão Simultânea de Leitura, que continuou acontecendo na Escola Municipal Arlete Magalhães. Vale lembrar que essa ação era exclusivamente da unidade escolar, pois, a partir do ano de 2020, a SSL não era mais uma ação que partia da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC).

O "Projeto de Intervenção" foi um projeto pensado para melhorar o nível de alfabetização dos alunos que apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem. A seleção dos/as alunos/as era realizada por meio da observação destes pelos/as professores/as e, depois dessas informações coletadas, fazia-se: Levantamento dos alunos que apresentaram dificuldades no processo de aprendizagem; Reunião pedagógica para discutir o Projeto e as atividades; Conversa com os pais dos alunos com dificuldades; Montagem do cronograma para execução do projeto; Reavaliação do Projeto no final de cada dois meses. No final do ano letivo de cada ano, eram socializadas, com a equipe docente, as metas alcançadas, as quais demonstraram: melhora no desempenho da leitura e da escrita; Maior interesse nas atividades escolares; Realização de atividades diferenciadas para atender os alunos com dificuldades; Diminuição do índice de reprovação; Aumento da autoestima dos alunos. Foi necessário demonstrar aqui, a intervenção pedagógica porque promoveu uma aprendizagem significativa de alguns estudantes no processo educacional, promovendo até mesmo uma efetividade do papel da escola na alfabetização.

A seguir, serão expostos os livros paradidáticos que foram utilizados nas SSL nos anos entre 2014 a 2022 e a análise de alguns destes livros que buscam relacionar o conteúdo com a identidade franciscana, além de livros que podem vir contra a essa identidade local.

4.1 LIVROS PARADIDÁTICOS UTILIZADOS NA SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA

Neste momento serão apresentados alguns livros paradidáticos utilizados na Sessão Simultânea de Leitura (SSL) na Escola Municipal Arlete Magalhães, buscaremos analisar os que trazem conteúdos com ligação à identidade negra franciscana (linha afrocêntrica). Serão analisados 8 (oito) livros paradidáticos, sendo: de **2014**, os livros "O Macaco de Nariz Branco" (2013a) e "O Cão que Falava" (2013b), os dois de Márcia Honora e Antônio Jonas Dias Filho; de **2017**, os livros "Senegal: A Caminho da Escola" (2011) de Anna Obiols e Subi e "O Cabelo de Lelê" (2012) de Valéria Belém; de **2018**, os livros "Pula, Boi!" (2012) de Marilda Castanha e "Zica, a menina negra que viu um erê!" (2012), de Rebeca de Alcântara e Silva Meijer; de **2019**, o livro "Vovó Nanã: Vai à Escola" (2009) de Dagoberto José Fonseca; de **2022**, o livro **"**Meu crespo é de rainha" (2018) de Bell Hooks. Nos anos entre 2014 a 2018, foram utilizados 2 (dois) livros para análise, por conseguir ter acesso às listas de organização da Sessão Simultânea de Leitura, nisso foi possível encontrar mais livros voltados para a análise que a pesquisa tem a preocupação. Já nos anos de 2019 e 2022, como as informações foram adquiridas nas redes sociais, só foi possível encontrar apenas estes dois livros em cada ano voltados para a pesquisa desejada.

O critério para a escolha destes livros paradidáticos a serem analisados na pesquisa, se deu na intenção própria do autor da pesquisa, em apresentar os livros que conseguiam em seus conteúdos abordar temas relacionados à identidade local franciscana e principalmente quando o/a professor/a conseguia relacionar com os conhecimentos prévios apresentados pelos/as estudantes. Além de apresentar algumas sugestões de como o livro poderia ser abordado nas aulas para e entrelaçar com a cultura local.

Nessa proposta de realizar uma amostragem dos diferentes anos em que o projeto foi realizado, para se ter uma visão mais ampla do que foi trabalhado ao longo do período analisado, a fim de verificar os livros que poderiam se referir a aspectos culturais da população franciscana, ou seja, que poderia relacionar com característica desta população que carrega pelos seus ancestrais uma identidade marcada pela população africana e afro-brasileira e se houve alguma mudança durante os anos em que a SSL estava em execução. Assim serão expostos trechos dos livros para confrontar ou confirmar a pergunta norteadora da pesquisa. A seguir, será apresentada a metodologia e um quadro com as informações pertinentes aos livros paradidáticos utilizados nas sessões de leitura entre os anos de 2014 e 2022. Vale relembrar, que os anos de 2015 e 2016 não estão contemplados por falta de registro.

Quadro 1 - Livros Paradidáticos Utilizados na Sessão Simultânea de Leitura na Escola Municipal Arlete Magalhães (2014 a 2022)

Ano	QLU	QLLA	QLLE	QLDD	Personagens Principais do Livro Analisado	Resumo do Livro Analisado	Informações do Livro Analisado / Estereótipo Apresentado
2014	11	3	1	7	Macacos	Era uma comunidade de macacos que queria trazer a Lua para a Terra com diversas tentativas frustradas, um macaquinho teve a ideia de que todos os outros macacos fizessem uma torre para chegar à Lua. O macaquinho, que foi o último a subir, chegou à lua ficando amigo dela, então ela lhe deu um presente, um tambor.	Livro: O Macaco de Nariz Branco (2013a) de Márcia Honora e Antonio Jonas Dias Filho.
					A mulher negra solitária e seu cão	O livro apresenta a história de uma mulher negra e solitária que vivia apenas com seu carro. Ela gostava de cozinhar e neste momento ficava próxima ao fogão a lenha. Um dia, uma brasa caiu e queimou o cão e este começou a falar.	O Cão que Falava (2013b) de Márcia Honora e Antonio Jonas Dias Filho.
2015	-------	--------	--------	----------	----------	----------	----------
2016	-------	--------	--------	----------	----------	----------	----------
2017	21	10	3	8	Garota Aminata	Aminata é uma garota africana que vive no Senegal. Todos os dias, antes de ir à escola, ela ajuda a sua mãe a buscar água no poço. Quando retorna para casa, se arruma para ir a escola, após tomar café da manhã, ela embarca em um táxi brousse, que é uma van colorida que a leva à escola. Deixando seu povo e sua cultura, embarca em uma jornada de conhecimentos no caminho de sua escola, conhecendo	Senegal: A Caminho da Escola (2011) de Anna Obiols e Subi.

						diversas culturas de outros povos senegaleses.	
					Lelê	A menina Lelê tem a curiosidade de descobrir de onde vem as características de seu cabelo que é crespo e volumoso.	O Cabelo de Lelê (2012) de Valéria Belém.
2018	24	2	1	21	A garotinha e Boi-Bumbá	O livro trata sobre uma curiosidade de uma menina que tentava descobrir sobre a história do Boi-Bumbá e o este propõe que a menina conviva com ele para ir conhecendo mais sobre sua vida que está se aproximando dos festejos do Boi-Bumbá.	Pula, Boi! (2012) de Marilda Castanha
					Zica	Era uma menina negra que questiona as ações em torno de suas características físicas que nunca era valorizada no ambiente escolar e nunca nas ações pedagógicas de sua escola ela via essa valorização da população negra	Zica: a menina negra que viu um erê! (2015) de Rebeca Meijer.
2019[3]	1	1	--------	----------	Vovó Nanã e suas netas Yutendê e Aisha	Conta a história de vida de Vovó Nanã que cria suas duas netas Aisha e Yetundê. Vovó Nanã nasceu na Nigéria, na África, e ensina a suas netas coisas importantes para elas apresentarem na Semana Cultural na escola.	Vovó Nanã: Vai à Escola (2009) de Dagoberto José Fonseca
2022[4]	1	1	--------	----------	Menininhas de cabelo crespo	Apresenta uma valorização dos cabelos de meninas negras de cabelo crespo que o referência como macio, doce, cheiroso, dentre outras características que valorizam os cabelos das	Meu crespo é de rainha (2018) de Bell Hooks.

[3] Através de imagens nas redes sociais de profissionais da unidade escolar que foi possível identificar o livro a ser utilizado para a análise. Porém, não consegui encontrar a lista final dos livros paradidáticos utilizados para a Sessão Simultânea de Leitura.

[4] Através de imagens nas redes sociais de profissionais da unidade escolar foi possível identificar o livro a ser utilizado para a análise. Porém, não consegui encontrar a lista final dos livros paradidáticos utilizados para a Sessão Simultânea de Leitura.

						mulheres negras.	
Total	58	17	5	36	----------	----------	----------

QLU = Quantidade de Livros Utilizados

QLLA = Quantidade de Livros na Linha Afrocentrada

QLLE = Quantidade Livros na Linha Eurocêntrica

QLDD = Quantidade de Livros de Discussão Diversas

No quadro 1, acima, evidencia-se que nos anos entre 2014 a 2022 foram catalogados 58 livros paradidáticos utilizados na Sessão Simultânea de Leitura (SSL). Deste total, 17 são os livros paradidáticos com linha afrocentrada, o que representa 29% (vinte nove por cento); os de linha eurocentrada são 5, correspondente a 9% (nove por cento) e para as discussões diversas, que não tratava das outras anteriores foram 36 livros utilizados, o que representa 62% (sessenta por cento). Nisso podemos concluir, com essa primeira análise sobre os livros utilizados, que a SSL não tinha como preocupação principal representar a comunidade franciscana de modo geral, que são pessoas com características herdadas pelas populações negras africanas e afro-brasileiras.

Também, percebo que não existia uma preocupação direta atrelada às questões raciais ou de identidade negra franciscana, que é a característica da população, pois, ao longo dos anos da SSL na Escola Arlete Magalhães, os livros utilizados só trataram de questões raciais quando existia algum tipo de questionamento promovido pela equipe escolar. Como o que ocorreu no ano de 2017, quando se utilizou 10 (dez) com temáticas afrocentradas, no universo de 21 livros paradidáticos usados. Neste ano foram realizadas duas etapas de leituras na SSL e evidenciou-se que, na segunda etapa, após esses questionamentos, houve uma preocupação maior em apresentar temas ligados à identidade negra africana e afrobrasileira, porém, nos históricos da SSL, os profissionais leitores tiveram uma preocupação de apresentar temas diversos, pois essa diversidade de temas é importante para o processo de aprendizagem, pois, as sessões de leituras apresentaram conteúdos que marcaram presença no momento de aplicação. Percebo que a SSL, em sua prática, buscava de alguma forma trabalhar as questões identitárias interligadas à diversidade da população franciscana.

O objetivo da Sessão Simultânea de Leitura era estimular que os/as estudantes tivessem uma inserção com a prática leitora e que, posteriormente, ela permitisse uma consolidação da alfabetização, nesse sentido, os livros traziam temas diversos e não apenas sobre questões raciais. A seguir apresentamos a análise de alguns livros paradidáticos utilizados nas Sessões Simultâneas de Leitura, em especial os que apresentam questões relacionadas à Lei 10.639/2003.

Com a análise na pesquisa, as quantidades de livros utilizados na Sessão Simultânea de Leitura (SSL) nos anos entre 2014 a 2022, que apresentaram conteúdos voltados diretamente para a linha afrocentrada foi uma percentual de 29% (vinte e nove por cento), que se torna uma quantidade satisfatória na prática educacional sobre as temáticas raciais e identitárias aplicada na Escola Municipal Arlete Magalhães. Silva (2005), quando os temas diversos são ensinados, enriquece-se os conhecimentos destes que aprendem a se valorizar, elevando sua autoestima e aprendendo a acolher as diversas culturas que estão presentes na sociedade brasileira. As temáticas de identidade como práticas pedagógicas nas escolas fazem com que as crianças percebam desde cedo que a diferença não pode ser um problema, mas sim uma solução para um diálogo mais amplo em prol da valorização e respeito às diferenças que são nítidas na sociedade brasileira.

Com o processo de construção dessa pesquisa, surge uma segunda pergunta problema que direciona a análise, nesse sentido, escolhi alguns livros paradidáticos com a visão afrocentrada para ver "**Como estes livros retratam a população negra e de que forma eles poderiam estar relacionados a uma afirmação da identidade franciscana?**"

No ano de **2014** realizou-se a primeira Sessão Simultânea de Leitura na Escola Municipal Arlete Magalhães, este evento ocorreu em duas etapas, sendo repetidas as leituras dos livros paradidáticos, na ação deste ano foram realizadas 12 (doze) leituras simultâneas na unidade escolar. Para uma análise mais aprofundada, foram escolhidos os livros "O Macaco de Nariz Branco" (2013a) e "O cão que falava" (2013b), ambos de Márcia Honora e Antonio Jonas Dias Filho.

O livro "O Macaco de Nariz Branco" (2013a) apresenta uma história baseada na fábula sobre uma comunidade de macacos que desejam ir à Lua para trazê-la para a Terra, porém, diversas tentativas não deram certo. Então, o macaquinho mais novo pensou em fazer uma torre de macacos para chegar até ela. Como este macaquinho foi o último a subir nesta torre, conseguiu chegar à Lua. Chegando lá, a Lua, agradecida pela amizade ocorrida, deu-lhe um tambor como presente. Com a ajuda da Lua, o macaco chega à Terra, pois sofre um acidente e é encontrado por uma menina de origem africana que o ajuda, e assim ele lhe dá o tambor como presente, e ela leva para sua aldeia e reuniu seus amigos, juntos tocam o tambor e faz ele ecoar sobre a Terra.

Imagem 10 e 11 - Capa do Livro “O Macaco de Nariz Branco” e a Lua dando o Tambor ao macaquinho

Fonte: Honora e Dias Filho (2013a, p. 19).

Com a história: “O Macaco de Nariz Branco”, na época, foi trabalhada a importância do tambor na comunidade franciscana, pois, na escola, desde de 2013, tem uma equipe funcional que fornece aula de percussão na escola, o que colaborou com a valorização desta equipe, que faz parte do grupo cultural local “frutos do conde”, nas atividades escolares. A professora pode relacionar que o tambor na comunidade local está presente no samba de roda, no grupo local “frutos do conde”, na capoeira, nas atividades religiosas do candomblé e em festejos católicos. O tambor quando é apresentado a menina negra africana mesmo pelo macaco no final da história, a professora consegue dialogar com a turma, que a ação animalista na história não pode descaracterizar o protagonismo da população negra ao longo do processo histórico. Foi possível mostrar o instrumento como um símbolo que é incorporado a cultura afro-brasileira, em especial, a comunidade franciscana, quando valorizado na prática pedagógica atribui ao protagonismo negro mediante o uso do tambor como símbolo de identidade e representatividade cultural destas populações apresentadas no texto.

O livro não apresenta práticas racistas, nem termos pejorativos e nem retrata a população negra de forma estereotipada. No entanto, essa relação da população de macacos à Lua e o tambor retratada no livro, no meu ponto de vista, e com o desenvolvimento dos estudos étnicos raciais na educação, pode apresentar características que podem remeter a questionamentos sobre uma perspectiva ou interpretação racista para a comunidade africana e afro-brasileira, principalmente quando existe uma relação direta entre a figura da comunidade de macacos ao tambor, que pode remeter ao estereótipo construído com ideologias racistas em relação à

população negra.

Como afirma Mendes (2016 *apud* Lima, 2021), a semelhança do negro com o macaco tem um processo histórico em que a população negra africana estaria relacionada diretamente com uma possível aceitação na visão dos povos europeus a escravização, esta aproximação remetia à condição primitiva e/ou não estava disposto a aceitar a humanização promovida pelos povos europeus, essas ideologias surgem a partir de um conjunto de teorias religiosas e científicas.

Além do fato de o livro apresentar uma relação da doação do tambor realizada pelo macaquinho a uma população negra de ancestralidade africana, o que poderia ser representado por uma pessoa mais velha da comunidade, mas a história caracteriza a figura do macaco como o doador do instrumento. Essa representação do macaco, ao entregar o tambor à menina que o leva para sua comunidade, pode reforçar um discurso preconceituoso e estereotipado em relação à população negra africana e afro-brasileira que assemelha a figura do macaco a estas populações. Para Mendes (2016) *apud* Lima (2021), a figura do macaco nas ações racistas pode atribuir que o ser negro está associado a primitividade por aceitar a selvageria, ou seja, o negro não conseguiu evoluir e acompanhar o desenvolvimento tecnológico que a vida proporciona ao Mundo. A figura a seguir demonstra a imagem do macaco dando o tambor à menina.

Imagem 12 - O macaquinho dando o tambor para a menina

Fonte: Honora e Dias Filho (2013a, p. 28-29).

Por outro lado, após a entrega do tambor à menina, ela apresenta a comunidade e juntos utilizam o instrumento especial para que ecoe seu som por toda a Terra. Aqui, o tambor é um instrumento importante para os povos africanos e negros, tem uma origem divina, ou uma origem celeste, pois foi um presente da Lua e pode representar para os povos africanos e negros um instrumento de resistência e identidade destas comunidades, que é um instrumento utilizado

em cerimônias religiosas, festejos, ou seja, momento de confraternização da cultura africana e afro-brasileira para entoar músicas e danças, podendo fazer a mediação entre o divino e o profano.

No contexto escolar em São Francisco do Conde, essa obra pode abordar a presença da população negra que ajudou a construir o nosso país e a região baiana. As obras literárias infantis, são utilizadas como instrumentos pedagógicos, que podem ser apresentadas de maneira que colocam em destaque as ações e elementos produzidos inicialmente pela população negra africana e são preservadas ainda pela cultura afro-brasileira. O livro "O Macaco de Nariz Branco" como prática educacional precisa referenciar sobre: a **consciência histórica** (evitar a reprodução inconsciente de estigmas da população com descendência negra africana); **mediação sensível** (valorize o tambor como símbolo de resistência e ancestralidade); **protagonismo negro** (incentivando que os/as alunos/as vejam personagens negros/as como agentes ativos da própria cultura, e não apenas como receptores passivos de elementos simbólicos).

O segundo livro a ser analisado é: "O Cão que Falava" (2013b) e apresenta, através de sua capa, a imagem de uma mulher negra que pode ser caracterizada como uma tentativa de assemelhar à cultura africana e afro-brasileira, como demonstra a imagem a seguir.

Imagem 13 - Capa do Livro "O cão que falava"

Fonte: Honora e Dias Filho (2013b).

Através da leitura do livro, podemos perceber que ele apresenta algumas características que podem remeter a uma certa leitura sobre uma mulher negra quando, na história, ela é

apresentada como solitária e convive apenas com seu cachorro, além de gostar muito de cozinhar. Na imagem a seguir, apresenta-se a senhora negra que gosta de cozinhar do livro "O cão que falava".

Imagem 14 - Livro "O cão que falava" a mulher no preparo da comida

Fonte: Honora e Dias Filho (2013b, p. 8).

Zafar (2019) sustenta que o espaço da cozinha para a mulher negra pode representar um lugar que permite uma interação social, que sempre busca agir com o pouco que tinha ao seu alcance, que assim ousou na sua autodefinição e identidade, mesmo perante as suas imagens estereotipadas, construiu seus algozes, criando espaços negros de cuidado, de sociabilidade e de ação social e política.

A prática de cozinhar como instrumento pedagógico pode ser relacionada a diversas personalidades da cultura africana e afro-brasileira que se sustentaram com o fruto das comidas típicas que fazem, tanto para sua alimentação quanto para sua vida profissional, na venda de seus quitutes, como, por exemplo, as baianas de acarajés. A professora poderia relacionar a uma personalidade negra da cultura franciscana Maria de Benzê[5] que ficou conhecida pelo seus quitutes que vendia pela cidade, reforçando uma identidade positiva por meio de uma personalidade conhecida pelas crianças.

Para concluir sobre a Sessão Simultânea de Leitura (SSL) em 2014, percebi que existiu

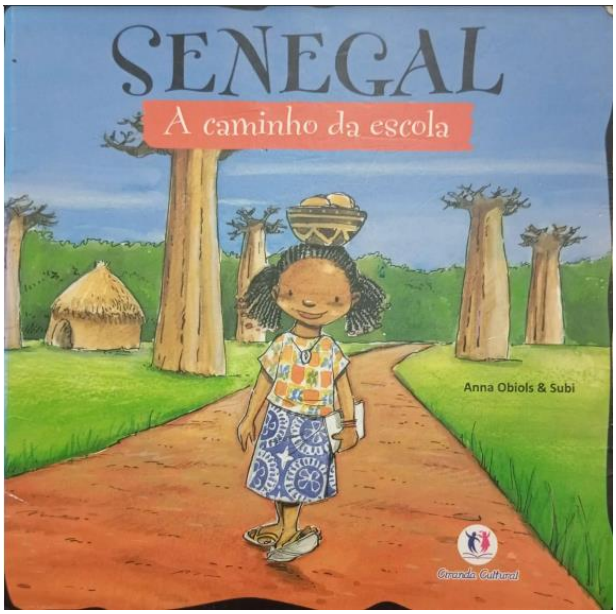
[5] É uma personagem imaterial de São Francisco do Conde por ser conhecida por vender quitutes africanos, Maria de Benzê foi escravizada quando criança e era filha de escravizados. Residia na Rua Luiz Viana Filho, próxima ao Mercado Cultural, e, por isso, o largo onde está o Centro de Abastecimento de São Francisco do Conde recebeu seu nome: Largo Maria de Benzê.

uma preocupação dos/as professoras em utilizar este momento de leitura para expor a realidade vivenciada com sua turma ou na escola de modo geral, trazendo conteúdos diversos através dos livros paradidáticos apresentados. Através do livro "O macaco de nariz branco" a professora pode apresentar a importância do **tambor** para a comunidade local franciscana que está presente nos festejos religiosos de diversas denominações, nos grupos culturais da cidade, nas festas profanas e, principalmente, na escola, onde existe um grupo de monitores que dá aulas (oficinas) de percussão. O tambor fazia e faz parte da vida dos/as estudantes. Assim, ocorreu diversas apresentações com instrumentos de percussão, além de produções em torno do tambor na vida do povo franciscano. Já o livro "O cão que falava", em seu conteúdo, não tratava diretamente das questões raciais, mas suas ilustrações traziam uma representação de uma senhora negra. Então, a professora que apresentou a leitura da história pode apresentar a importância da culinária tradicional franciscana ao longo de suas gerações que estão diretamente relacionadas às culturas dos povos indígenas e africanos.

No ano de 2017 ocorreram duas Sessão Simultânea de Leitura com escolhas diferenciadas dos livros paradidáticos. Dentre os livros paradidáticos, foram escolhidos, para a observação mais aprofundada nesta pesquisa, o livro "Senegal: A Caminho da Escola" (2011), de Anna Obiols e Subi e o livro: "Cabelo de Lelê" (2012), de Valéria Belém. Os dois livros apresentam histórias que dialogam com a lei 10.639/2003 ao trazer diversas comunidades do Senegal, em que cada uma carrega em si diversas especificidades ao falar de identidade e da história deste povo. Já o segundo, mesmo trabalhando a questão da identidade racial através do cabelo crespo, faz uma transição na exposição de práticas que são características de preconceito e estereótipo em relação à questão do cabelo volumoso e crespo de Lelê e, também, reafirma uma preocupação da menina sobre seu cabelo e o reconhece como fruto de uma população valiosa que vem do Continente Africano.

A capa do livro "Senegal: A Caminho da Escola" (2011), de Anna Obiols e Subi, (imagem a seguir) apresenta a menina Aminata com seus cadernos nas mãos e podemos ver que atrás dela existe um cenário de um vilarejo com diversos baobás (árvore nativa de locais tropicais do continente africano).

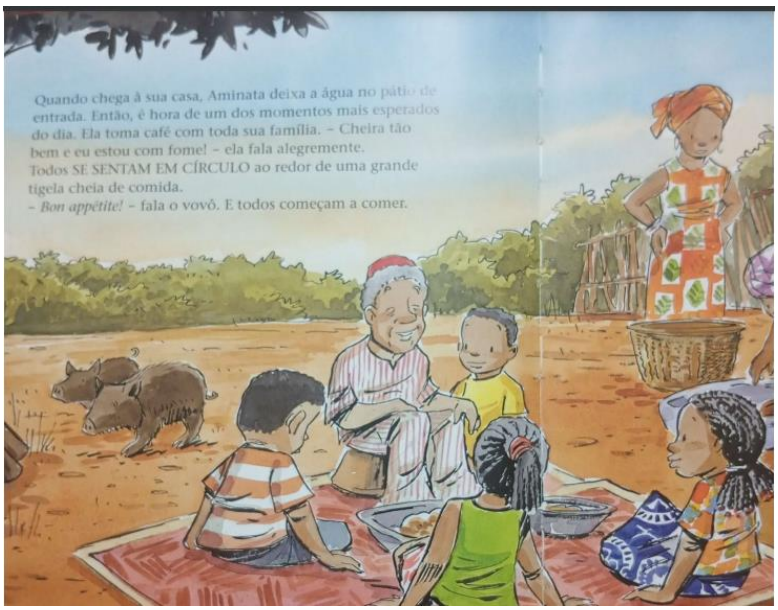
Imagem 15 - Capa do Livro "Senegal: A caminho da escola"



Fonte: Obiols e Subi (2011).

Este livro apresenta a história de uma menina chamada Aminata que mora em um vilarejo pequeno no Senegal. Ela é muito observadora e registra tudo ao seu redor, todos os dias bem cedo pela manhã, ela necessita pegar água no poço para a utilidade da família. Depois, toma seu café reunida da família, o que apresenta a importância da relação familiar e o ensinamento de seu vovô, representando a importância da figura dos mais velhos (*griôs*) nas culturas africanas.

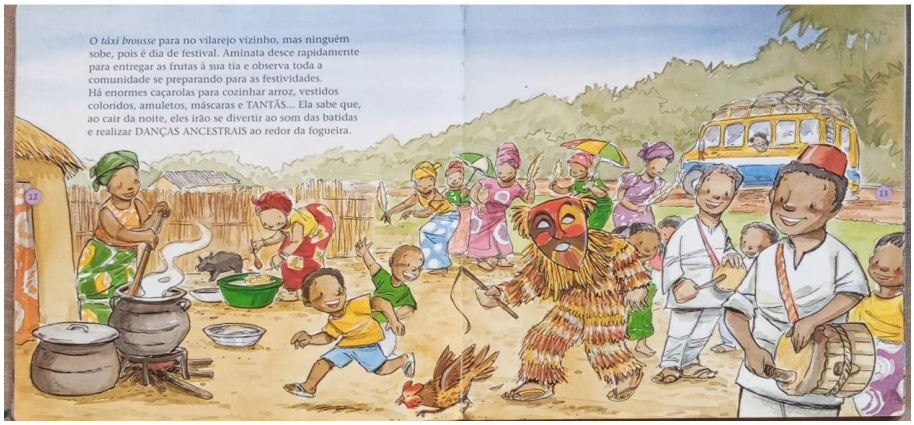
Imagem 16 - Livro "Senegal: A caminho da escola" momento de aprendizagem no café da manhã com seu vovô



Fonte: Obiols e Subi (2011, p. 8-9).

Logo após o café da manhã, ela se apronta para ir à escola e vai em um *taxi brousse* (van colorida). A caminho da escola ela observa tudo, o percurso oferece diversas aprendizagens de comunidades distintas, como: os costumes das comunidades vizinhas que apresentam preparativos para um festejo local. Este momento da Sessão Simultânea Leitura é o momento de trabalhar aspectos importantes da relação do/a estudante e a reafirmação de sua identidade, pois, no caminho da escola, as/os estudantes franciscanas/os poderiam reconhecer, por exemplo, muitos dos elementos que Aminata vê pelo caminho até a escola, como quando está se iniciando a organização de festejos tradicionais na cidade como o período junino, festa da lavagem, carnaval, dentre outras mais restritas, como apresenta na imagem a seguir.

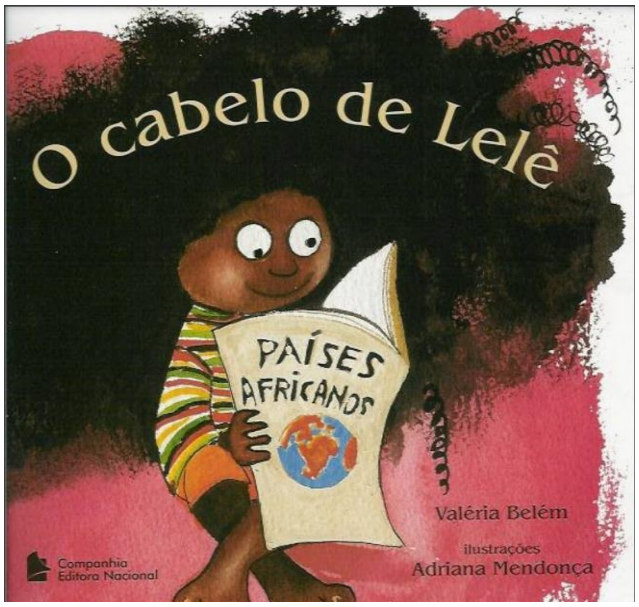
Imagem 17 - Livro "Senegal: A caminho da escola" momento de aprendizagem no taxi *brousse*



Fonte: Obiols e Subi (2011, p. 12-13).

"O Cabelo de Lelê" (2012), de Valéria Belém, foi um livro utilizado no intuito de trabalhar a identidade racial da população negra através dos cabelos, que é um instrumento de afirmação negra, fruto da população africana que veio com seu povo através do processo de escravização, que levou ao sequestro de diversas pessoas do continente africano para diversos países da Europa e da América, incluindo o nosso país, o Brasil, como vai demonstrar na capa do livro, em que Lelê segura um livro em que está escrito "países africanos". Isso pode representar uma busca da população negra para compreender o processo histórico que define o seu povo ancestral. E, através da educação, podemos conhecer e reformular a história com narrativas advindas destas pessoas para caracterizar a quem é de direito o momento de falar de si e dos seus. No livro, Lelê faz essa trajetória para se reconhecer no Mundo.

Imagem 18 - Capa do Livro “O cabelo de Lelê”



Fonte: Belém (2012).

A literatura infantil retrata sobre a inquietação da menina chamada Lelê em desvendar a origem de seus cabelos crespos, porém, o livro traz escritas que representam uma reprodução de que as meninas negras brasileiras que, desde da infância, são ensinadas que seus cabelos crespos não são bonitos. Por meio da leitura do livro, as meninas passam a se identificar com Lelê e entendê-la, por exemplo, quando o livro retrata o sentimento da menina quando ela não gosta do que vê. Conforme a imagem a seguir:

Imagem 19 - Livro “O cabelo de Lelê”, Reflexão o que Lelê não gosta de seu cabelo

Fonte: Belém (2012).

Esse livro, como instrumento associado à lei 10.639/2003, deve valorizar de toda maneira os traços físicos e as construções históricas advindas da população negra para reafirmar o protagonismo desta parcela da sociedade através de seus hábitos identitários que são absorvidos pelos seus descendentes. Porém, quando fala no livro que o cabelo "é algo que ela não gosta", traz uma contradição, no ponto meu de vista, do que a lei acima apresenta. Então, surge uma reflexão de que alguns pontos trazidos na história do livro é uma construção histórica sobre o padrão de beleza, sobre o que é considerado bonito ou não de acordo com o ponto de vista eurocêntrico, ou seja, retoma a reprodução da beleza trazida pela população branca europeia ao longo dos séculos que, mesmo com tanto debate, ainda apresenta narrativas que colocam as características físicas da população negra como algo inferior. Quando também, afirma que a menina pode puxar o cabelo para todo lugar e jeito não dá e não tem.

Imagem 20 - Livro "O cabelo de Lelê", Lelê com seu cabelo volumoso

Fonte: Belém (2012).

O livro "O Cabelo de Lelê" (2012) apresenta a busca da menina pela origem de suas características físicas e ela descobre que veio da população negra africana, assim, ela gosta do que vê e aprende como pode deixar seu cabelo de diversas formas e gosto.

O livro apresenta um retrato existente de muitas meninas negras e tenta retratar de forma positiva a origem e características físicas que a sociedade diz que não são bonitas. Nas aulas, esta problemática, trazida pelas professoras da Escola Municipal Arlete Magalhães, pode ajudar a fortalecer a aceitação do cabelo crespo na identidade da população franciscana ao mostrar que o cabelo é um instrumento essencial para a afirmação da beleza negra. Como afirma Lima Luiz (2022), o formato do cabelo da população negra é fruto da identidade geográfica, histórica e

cultural dos seus ancestrais africanos, sendo importante que as crianças negras tenham acesso a literaturas infantis nas quais as crianças negras sejam representadas de forma positiva para que criem uma autoimagem sadia de sua aparência física que resulte no processo determinado de autoestima de si.

Imagem 21 e 22 - Livro "O cabelo de Lelê"e Descobrindo a origem de seu cabelo

Fonte: Belém (2012).

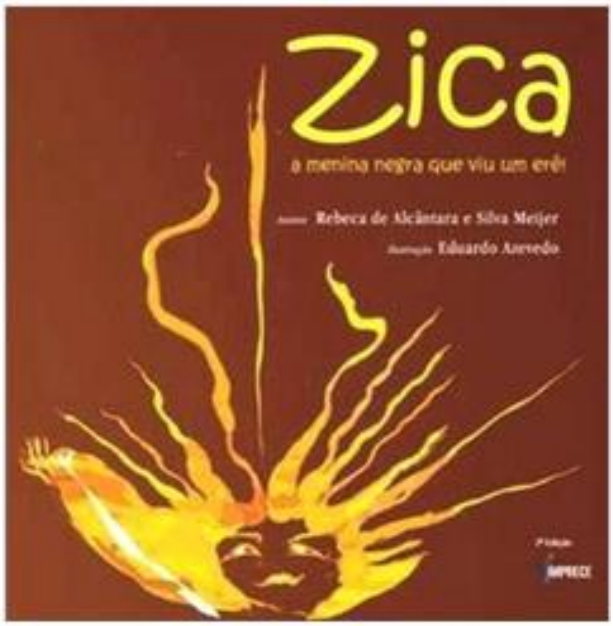
Nas considerações sobre a Sessão Simultânea de Leitura do ano de 2017, verifica-se que existiu uma maior utilização de livros paradidáticos com temas relacionados a temas de identidade racial e que muitos estavam associados à Lei 10.639/2003. O livro "Senegal: A caminho da escola" apresenta a importância das diversas comunidades que a constituem, com cada povo e suas características identitárias específicas, que são mostradas ao longo da história apresentada sobre o papel da família, principalmente das pessoas mais velhas, na transmissão de suas experiências adquiridas progressivamente pelas crianças. Já o livro "O cabelo de Lelê", utilizado na SSL, apresenta um tema relevante através dos cabelos crespos que está presente em toda comunidade franciscana através da herança deixada pelos povos africanos, onde nós somos maioria de descendência dos povos do continente africano.

Com o tema expondo uma preocupação do cabelo crespo que, ao longo do processo histórico definido pelos povos brancos europeus, é sinônimo de adjetivos pejorativos acompanhados de atos preconceituosos. Então, o livro trata do cabelo da menina negra (Lelê) como algo de positivo que pode utilizá-lo de maneira diversas, além de ser fruto dos povos africanos, ela descobre e compreende de onde vem o formato de seu cabelo. Com este trabalho de identidade racial através do cabelo, foi percebido que o cabelo crespo denominado *black*

power[6] foi sendo mais aceito e se tornando uma afirmação de identidade racial do povo negro franciscano.

No ano de 2018, a Sessão Simultânea de Leitura foi realizada em três etapas e contou com diversos livros diferentes em cada momento (conforme o quadro 1). Para análise mais precisa dos livros utilizados, foram escolhidos os livros que trazem temas que podem ser relacionados com a cultura e identidade do povo franciscano, como o livro "Zica, a menina que viu um erê! (2015), de Rebeca Meijer, e o livro "Pula, Boi!" 2012, de Marilda Castanha, o primeiro faz uma relação direta às ações racistas recorrentes nas práticas educacionais e o segundo apresenta uma ligação com a vida dos povos nordestinos por meio da figura do Boi-Bumbá, personagem cultural de diversas localidades no Nordeste e parte da cultura do município de São Francisco do Conde.

Imagem 23 - Capa do Livro "Zica, a menina negra que viu um erê"



Fonte: Meijer (2012).

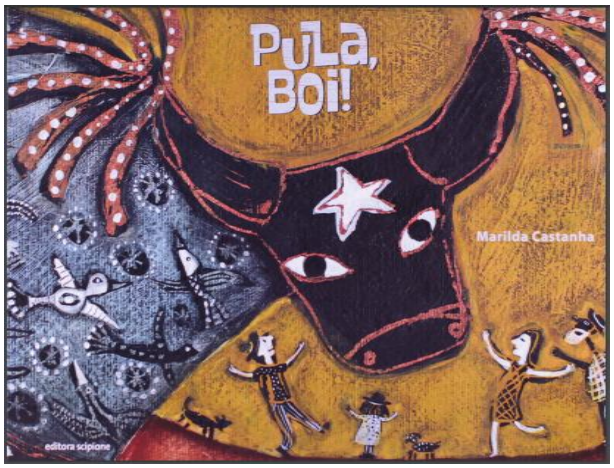
O livro "Zica, a menina negra que viu um erê!" (2012), de Rebeca de Alcântara e Silva Meijer, retrata sobre seus conflitos enfrentados no ambiente escolar pelo fato de ser uma menina negra, ela passa a perceber que sua aparência física não é valorizada e nunca é sinônimo de beleza, tanto na sua escola como na sociedade em geral. Ela percebia que nas atividades escolares não existiam cartazes com a valorização e protagonismo da população africana e afro-

[6] O cabelo *black power*, também chamado de afro, é um tipo de corte/penteado comumente usados por homens e mulheres de cabelo crespo ou cacheado. As principais características são: fios sem definição, pontas repicadas, bastante volume e formato arredondado.

brasileira, os livros infantis utilizados não retratavam pessoas negras em questão de ascensão social ou papel de destaque na sociedade (minoria nos espaços de poder). O racismo era tão bem estruturado que, nem se ela buscasse mudar seu visual para chamar atenção das pessoas ao seu redor, ela continuaria a ser ignorada e nunca elogiada. Até que um dia ela foi levada a conhecer um mundo que demonstrava sua identidade negra como a de afirmação, o que a levou a se reconhecer como uma pessoa negra e bonita. Assim, conheceu as belezas do mundo africano e o encanto dos orixás. Nesse novo mundo, recebeu uma missão de se tornar uma professora e a partir disso tem a oportunidade de combater toda forma de racismo e discriminação racial na escola (Dias, 2016).

O livro "Pula, Boi!" (2012), de Marilda Castanha, apresenta uma história que retrata a curiosidade de uma garotinha que queria saber a história de vida do Boi-Bumbá, um personagem da cultura nordestina e presente em diversas localidades da Bahia e do município de São Francisco do Conde, é um personagem que se apresenta em diversos momentos culturais da cidade, principalmente no período de carnaval que desfilam pelas ruas da cidade.

Imagem 24 - Capa do Livro "Pula, Boi!"



Fonte: Castanha (2012).

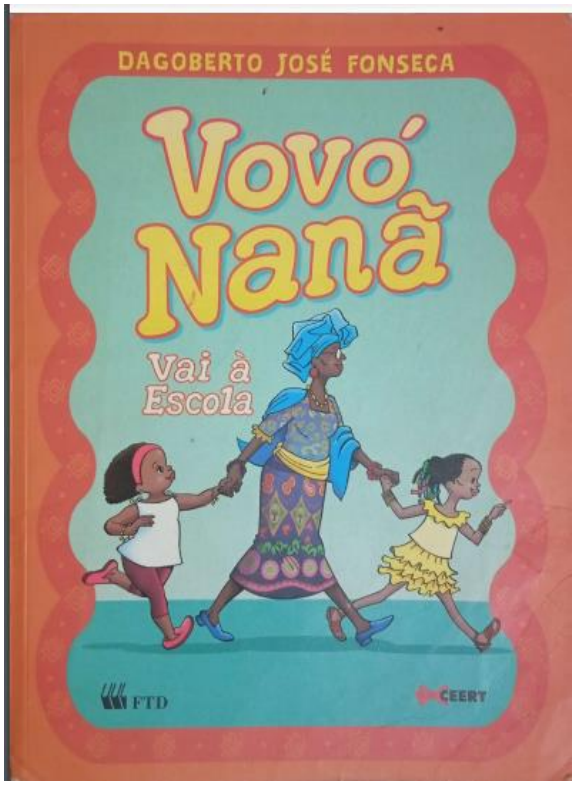
O livro traz uma história voltada para o Boi-Bumbá da cultura nordestina, que uma garotinha tenta descobrir a história da festa do Boi-Bumbá, e o boi propõe que ela passe um tempo com ele para acompanhar sua rotina diária e os preparativos que antecedem a festa do Boi-Bumbá. Relacionando esse momento com as características locais, o/a professor/a pode trazer uma reflexão de que esse personagem pode se assemelhar com um personagem cultural franciscano denominado "Bumba-meu-boi", que está presente em diversas atividades culturais do município, trazendo pontos importantes da cultura local, além de poder apresentar os festejos

locais nos quais o Bumba-meu-boi está presente. Além de apresentar uma riquíssima ilustração voltada para a cultura nordestina, o livro traz um cenário demonstrando as atividades e o manejo da terra para sua sobrevivência, que também são características presentes no município de São Francisco do Conde, através de suas plantações em seus quintais, e retrata a luta do povo negro nordestino para a sobrevivência.

Na execução da SSL de 2018, foi possível analisar que no universo de 24 (vinte e quatro) livros utilizados apenas 2 (dois) trabalharam realmente a temática voltada para a identidade local e racial. Com o livro "Zica, a menina negra que viu um erê!" (2012), retrata uma história voltada para a ligação do povo negro à religiosidade que, no Brasil, é representada pelo candomblé, que é cultuado por diversos munícipes franciscanos, e, que através desta religião, interliga-se a outras manifestações culturais que são: o samba de roda, a capoeira, as caretas locais, dentre outras coisas, além de assemelhar à culinária local, com o acarajé e o caruru completo que fazem parte de alguns rituais candomblecistas. Com o livro "Pula, Boi!", a escola pode trabalhar a representação cultural do bumba-meu-boi, que é uma manifestação cultural de São Francisco do Conde, além de trabalhar a importância da agricultura local que ainda é presente em locais rurais da localidade.

No ano de 2019 foi escolhido, para a análise, o livro "Vovó vai à Escola" (2009), de Dagoberto José Fonseca, que retrata a história de vida de uma família negra, descendente de nigerianos, composta pela matriarca, a Vovó Nanã, seu filho Chaka, suas filhas Maura, Isís, e seu marido Daudi, e suas netas Aisha (filha de Maura) e Yetundê (filha de Isís e Daudi). Em observação, sua capa (imagem a seguir), demonstra uma representação da população negra, principalmente, da participação de mulheres negras que devem ser protagonistas na história a ser lida.

Imagem 25 - Capa do Livro "Vovó Nanã: Vai à Escola"



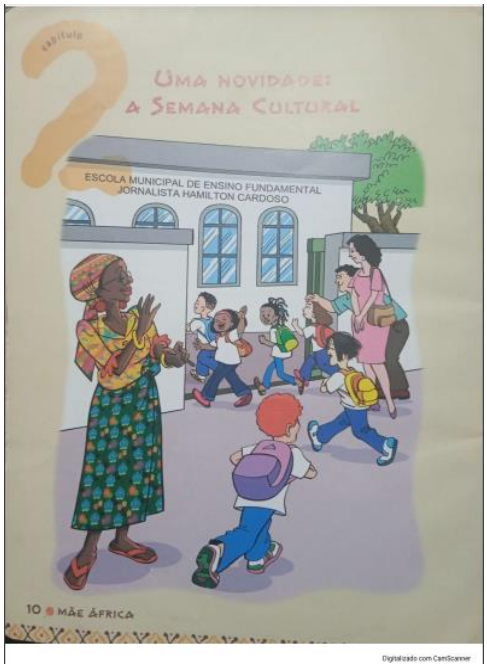
Fonte: Fonseca (2009).

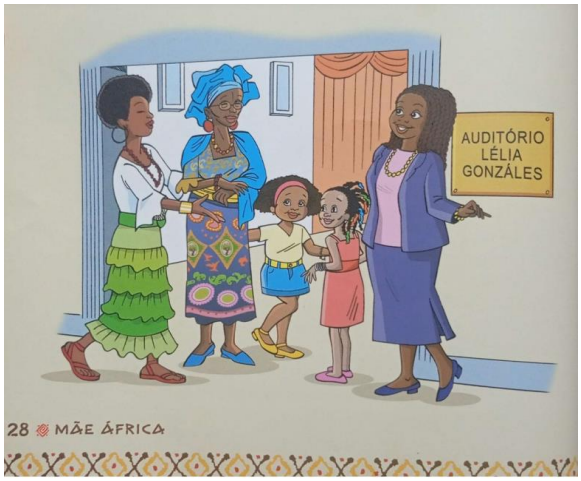
Esse livro, ao apresentar um pouco da história dos povos africanos, está em consonância com a lei 10639/2003, quando suas netas trazem para a casa de sua avó uma atividade que será apresentada na Semana Cultural sobre o dia 25 de Maio, conhecido como o dia da África (Essa data é em comemoração ao dia da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA), em 1963), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Hamilton Cardoso[7], nome em homenagem a um homem negro; os espaços da escola também representam nomes de pessoas negras importantes no Brasil, como o auditório chamado Lélia Gonzales[8].

[7] Hamilton Bernardes Cardoso (Catanduva, São Paulo, 1953 – São Paulo, São Paulo, 1999). Jornalista, editor, intelectual público, analista político, fundador do Movimento Negro Unificado (MNU). Atuou como porta-voz da luta contra o racismo e suas interfaces com a esquerda brasileira e esteve presente nas lutas pela democratização do país.

[8] Lélia Gonzalez foi uma intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira. É uma referência nos estudos e debates de gênero, raça e classe no Brasil, América Latina e pelo mundo, sendo considerada uma das principais autoras do feminismo negro no país.

Imagem 26 e 27 - Livro “Vovó Nanã: Vai à Escola”, Vovó Nanã vai à escola das netas





Fonte: Fonseca (2009, p. 10; 28).

As imagens anteriores representam como é importante o ambiente escolar referenciar algumas pessoas negras como protagonistas para que os/as estudantes que se assemelham a eles/elas possam sonhar com uma vida mais justa e com mais equidade para sua comunidade. Pois, por meio da lei 10639/2003, como parâmetro para que se tenha um ensino voltado para a população afro-brasileira e africana, a escola pública deveria, em suas bases pedagógicas, estimular suas práticas por meio de um processo de ensino decolonial, ou seja, que reformule a todo custo a história de negatividade da população descendentes de africanos no Brasil.

O livro apresenta diversas problemáticas sobre as populações africanas e, com a Semana Cultural na escola, as netas de Vovó Nanã têm a oportunidade de realizar uma pesquisa através de uma entrevista com a avó, que explica que seus nomes são de origens africanas e têm significados, além de falar da importância da oralidade para os povos africanos. O livro, em seu conteúdo, reforça um importante do debate sobre as narrativas construídas ao longo do tempo, pois, como recurso pedagógico, traz reflexões emergentes no Brasil a respeito do racismo velado no país, das dificuldades de encontrar informações de protagonismo africano, além dos outros (brancos europeus) se sentirem licenciados a falarem sobre os povos africanos mesmo vivendo de maneira totalmente diferente; e tenta explicar sobre a África, a África como berço da humanidade, seus territórios, seus idiomas, suas etnias diversas, os africanos como os que criaram a primeira revolução tecnológica na agricultura e pecuária, desenvolveram os primeiros códigos escritos, a evolução da medicina, além de fontes históricas deixadas pelos povos

africanos.

A SSL do ano de 2019, apesar de não encontrar informações completas desta ação pedagógica, foi possível captar o livro “Vovó Nanã: vai à escola” que apresentou, através de seu conteúdo, a importância dos nomes relacionados às culturas africanas, as vestes que se assemelham a tais povos, a representatividade da mulher negra em suas diversas funções na sociedade, além de promover um debate voltado para o lugar de falar da população negra africana e afro-brasileira que há muito tempo foi negado seu protagonismo na história não só do Brasil como do Mundo.

No ano de 2022 a escola continuou com o projeto da Sessão Simultânea de Leitura, conforme mencionado, essa ação já era específica da unidade escolar que perpetua a importância da leitura para a alfabetização. Nessa ação, as funcionárias da Biblioteca, em especial Euvanice de Jesus, realizou a leitura da história do livro “Meu crespo é de rainha”, de Bell Hooks (2018), que trata sobre a valorização dos cabelos crespos que envolve diversos adjetivos positivos sobre o cabelo de meninas negras, quebrando com diversos estereótipos que giram sobre os cabelos de meninas negras, além de gerar uma autoestima. Então, Euvanice de Jesus (Muca), é vista por todos na escola como essa personagem que a todo momento modifica seu visual através de seu cabelo crespo, sendo referência para as diversas crianças negras franciscanas, principalmente da escola, que tem mais de 80% de seu público de crianças negras e com seus cabelos crespos. Com minha opinião pessoal, acredito que toda essa homenagem a ela, sua participação efetiva na escola, mais a sua experiência nas vivências escolares consegue assumir uma postura muito didática no olhar crítico às demandas que ocorrem na escola. Como expõe Gomes (2002), o cabelo crespo não está presente apenas em alguns ambientes que as pessoas negras frequentam, o cabelo crespo está em todos os ambientes e na escola também se desenvolve o processo de construção da identidade negra. Infelizmente, em muitas delas, a instituição escolar vem reforçando estereótipos e representações negativas sobre o negro e o seu padrão estético. A seguir, mostra-se a capa do livro apresentado acima.

Imagem 28 - Capa do Livro “Meu crespo é de rainha”

Fonte: Hooks (2018).

Com esse livro “Meu crespo é de rainha”, de Bell Hooks, sendo utilizado pela escola na Sessão Simultânea de Leitura em 2022, realiza uma importante ação em consonância com a lei 10.639/2003 para a ação do protagonismo da representatividade negra e de sua população, principalmente quando a autora apresenta, no conteúdo, o cabelo da menininha como lindo, de cheiro doce, macio como algodão, cabelo cheio de estilo, dentre outros adjetivos pouco vistos no vocabulário brasileiro para definir os cabelos crespos da população negra. Como vai ser demonstrado na imagem a seguir.

Imagem 29 - Capa do Livro “Meu crespo é de rainha” Valorização do cabelo das meninas negras

Fonte: Hooks (2018).

Além de apresentar diversas maneiras de como as crianças negras podem arrumar seus cabelos crespos de forma a valorizar a autoestima destas. Pois, assim, realiza um questionamento de que não são apenas as crianças de cabelos não-crespos que podem usar seus cabelos de várias maneiras.

Imagem 30 - Livro “Meu crespo é de rainha” os estilos de cabelos que as meninas negras podem utilizar

Fonte: Hooks (2018).

Ela cria, desse modo, um imaginário positivo nas crianças que têm essas características,

o ser humano é educado conforme as ações positivas e negativas das pessoas que estão ao seu redor. Então, é muito importante que a escola possa contribuir na prática de uma educação antirracista para a população franciscana que tem um índice alto de autodeclarantes negros e pardos. Para Gomes (2003), a escola tem um amplo papel em seu processo educativo de construção da nossa humanização e de sua comunidade, que deve permear em diversos espaços sociais: na família, na comunidade, no trabalho, nas ações coletivas, nos grupos culturais, nos movimentos sociais, na escola, entre outros, para a autovalorização da população negra.

A Sessão Simultânea de Leitura (SSL), através de seus livros paradidáticos escolhidos, levam o debate para a sala de aula com temas que abordam a visão afrocentrada que se relacionam com a identidade cultural do povo franciscano que são de herança africana e afro-brasileira, porém, não é apenas o único debate desenvolvido em sala de aula. A escola precisa trazer temas que estejam ligados à realidade do/a aluno/a, pois nisso eles podem interagir de forma ativa nas aulas e ajudar os professores e as professoras na compreensão dos conhecimentos prévios de seu público estudantil.

Chimamanda (2019) em seu livro “O perigo de uma história única”, trata sobre a importância dos livros na vida das crianças, ela, como nigeriana, retrata que, por meio dos livros que ela lia, não conseguia se reconhecer, pois os conteúdos abordados não faziam relação com a sua identidade cultural, além de serem livros de autores europeus, pois eram mais fáceis de ser encontrados nas bibliotecas. Mas, com o passar do tempo, ela passou a ter acesso a livros escritos por autores/as africanos/as, ou seja, que apresentavam pessoas com suas características físicas e culturais, ou seja, os livros que apresentam uma visão afrocentrada da história. Neste processo, ela passava a conhecer um mundo diferente daqueles descritos por autores brancos europeus, que retratam o Continente Africano, a partir de um ponto que faz parecer que não há diversidade na África, ou entre os africanos e as pessoas negras, além de propagar uma visão cheia de estereótipos e preconceitos em relação às pessoas negras.

Os livros afrocentrados, utilizados para a análise, são pertinentes para descrever sobre as práticas realizadas nas escolas que buscaram neles apresentar, de alguma forma, a cultura e identidade do povo franciscano e, através deles, faziam com que os/as estudantes participassem ativamente dos processos que a SSL constituía para a finalização destes. Apesar de a maioria dos livros não tratar de forma efetiva sobre a identidade cultural do povo local, alguns profissionais da educação buscavam, através desse evento, promover um momento de diálogo educacional com características e olhar para seu povo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma descrição da Sessão Simultânea de Leitura (SSL), uma prática pedagógica que acontecia em todas as escolas do município de São Francisco do Conde, na Bahia, e tinha a preocupação de estimular os/as estudantes para a prática de leitura e escrita o que, consequentemente, iria impactar no processo de alfabetização e letramento, principalmente, aqueles e aquelas que estivessem no processo final para a consolidação da alfabetização, conforme evidenciamos nos gráficos apresentados na seção 3.

Com a oportunidade de pesquisar a Sessão Simultânea de Leitura, e como franciscano, posso falar sobre minha cidade que também fez e faz muito pela educação através de seus diversos projetos que buscam colocar o município como referência na educação no Brasil, porém, nos últimos anos, é percebido que existe uma descontinuidade das ações pedagógicas voltadas para uma educação de qualidade.

Tive a oportunidade de trilhar e registrar as diversas práticas pedagógicas que ocorreram no município de São Francisco do Conde, na Bahia, que buscavam garantir uma aprendizagem voltada para a leitura, escrita, alfabetização e identidade franciscana, conforme as apresentadas na presente dissertação. As atividades de parâmetro municipal envolveram inúmeras práticas pedagógicas, como: feiras de conhecimentos e mostras culturais, componente curricular municipal, Aprendendo e Brincando, “Africanidade na minha vida e na minha história”, “Semeando leitores nos sabores da leitura” e “Referencial Curricular Franciscano”. Além de apresentar, na época, uma estrutura pedagógica bem organizada, a relação entre secretaria e unidades escolares trabalhava com uma gestão democrática e participativa que prezava pelo diálogo entre as diversas partes que constituíam a educação municipal.

O projeto “Semeando Leitores nos Sabores da Leitura” foi desenvolvido e abarca outros projetos que foram definidos, de modo geral, para todas as escolas da rede pública municipal, como: Sessão Simultânea de Leitura, leitura deleite, feira literária, sarau literário, soletra chico, livro: “Semeando Leitores: Semeando Poesias como os Poetas e Poetisas da Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde” e Projeto Institucional Voarte: nas asas da arte educação. Além do demais, a Escola Arlete Magalhães desenvolveu outras ações pedagógicas que complementavam as propostas sinalizadas pela Secretaria Municipal de Educação Franciscana, como: Biblioteca Itinerante, Olimpíadas de Língua Portuguesa – 5º Ano: Nós Escrevemos Poemas, Folclore e Projeto de Intervenção (Reforço para melhorar a leitura e escrita dos/as estudantes com mais dificuldade no processo de alfabetização).

Todas essas ações pedagógicas desenvolvidas pelo município de São Francisco do

Conde, na Bahia, resultaram em sucessos educativos, como visto nas avaliações internas e externas de parâmetro estadual e federal, através do IDEB e do SAEB, que comprovaram um desenvolvimento educacional dos/as estudantes, principalmente da Escola Arlete Magalhães. Porém, essas práticas eram criadas com a participação de diversos atores da educação que estimulavam diversas formações ao longo da gestão, principalmente nos anos de 2009 a 2019, em que a educação local pode realizar diversos projetos que se preocuparam com uma aprendizagem significativa de seus alunos e de suas alunas.

Como já foi dito, a Sessão Simultânea de Leitura (SSL) era uma parte das ações que construíam a educação municipal de São Francisco do Conde, Bahia, porém, era uma ação que buscava estimular a prática leitora dos/as estudantes do município para, posteriormente, desenvolver a escrita, a alfabetização e letrar para a vida. Neste propósito, a educação local conseguiu com êxito seu objetivo, pois, como profissional da rede na época na Escola Arlete Magalhães, percebia que os estudantes, com a criação destes projetos, conseguiam chegar nos anos posteriores educacionais com as competências e habilidades mais desenvolvidas, tornando as aulas cada vez mais dinâmicas e mais prazerosas para os/as estudantes e para os/as profissionais da educação.

Porém, com o foco da minha pesquisa, percebi que a Sessão Simultânea de Leitura na Escola Arlete Magalhães, com a utilização de diversos livros paradidáticos, demonstra que sua temática também buscava direcionar aos estudos da identidade local, embora não fosse o foco principal e, consequentemente, estaria ligada aos estudos africanos e afro-brasileiros. Percebe-se que, em alguns anos, utilizaram livros paradidáticos que faziam referência ou poderiam se interligar à identidade afro-brasileira de São Francisco do Conde, principalmente, nos anos de 2017 e 2018, como apresentado no quadro 1 da seção 3. Nesses anos existiu uma inquietação da equipe pedagógica para aplicação de ações que fizessem referência à Lei 10.639/2003. Vale salientar que a Sessão Simultânea de leitura (SSL), no ano de 2017, foi aplicada em duas etapas de leitura simultâneas e, na segunda, os docentes (leitores proficientes) utilizaram expressivamente os livros paradidáticos na linha afrocentrada.

Vale ressaltar que, com a criação da lei 10.639/2003, diversos/as pesquisadores/as passaram a desenvolver alguns conteúdos entrelaçados às identidades negras africanas e afro-brasileiras. Porém, as escolas passaram a ter acesso de maneira gradual, fruto de cobranças de tais profissionais que começaram a procurar cada vez mais formações pertinentes à área e, assim, puderam desenvolver e ter mais ações e literaturas infantis que tivessem o foco na questão racial.

Para o estudo da Sessão Simultânea de Leitura (SSL), como apresentada nesta pesquisa,

realizei diversas visitas de campo à Escola Municipal Arlete Magalhães, porém, só foi possível encontrar algumas informações referentes a SSL de forma mais ampla nos anos de 2014, 2017 e 2018, nos anos de 2015 e 2016, não consegui informações sobre, e nos anos de 2019 e 2022, as informações foram bem fragmentadas

Por meio da análise evidenciei que, no ano inicial de 2014, os três livros identificados com relações para as questões raciais em seu conteúdo faziam relação indireta com a identidade africana e afro-brasileira, por apresentarem alguns fragmentos através de diversas ilustrações voltadas para tais questões, apresentando o envolvimento de personagens negros/as, que estimulavam os alunos e as alunas a uma autoidentificação com o livro lido pelos leitores proficientes. Por exemplo, "O macaco de nariz branco" (2013a), de Márcia Honora e Antonio Jonas Dias Filho, expõe a questão do conhecimento de uma comunidade negra ao tambor e, na escola, buscou-se trabalhar a importância do tambor para a comunidade local no samba de roda, no candomblé, na igreja católica e em seus eventos profanos nos quais a comunidade local utiliza tal instrumento. Além desse livro poder realizar uma homenagem para um grupo de instrutores de percussão que existe na escola desde quando ela iniciou, em 2013, em seu novo espaço.

A partir de 2017, na SSL, tivemos alguns livros paradidáticos que apresentaram de forma mais direta conteúdos que reafirmam a identidade negra cultural, ou seja, são referências a populações negras não só de São Francisco do Conde como do mundo, por exemplo: "Senegal: A Caminho da Escola" (2011), de Anna Obiols e Subi, "Vovó Nanã: Vai à Escola" (2009), de Dagoberto José Fonseca, "Zica: a menina negra que viu um erê!" (2015), de Rebeca Meijer e "Meu crespo é de rainha" (2018), de Bell Hooks, que são livros que se destacam por trabalhar questões de identidade racial e podem se relacionar com a cultura identitária dos/as estudantes do município por valorizar e protagonizar a cultura africana e afro-brasileira, que está interligada à lei 10.639/2003.

A Escola Arlete Magalhães, com a SSL, buscou utilizar uma quantidade considerável (29%) de livros paradidáticos para representar sua comunidade estudantil, a fim de efetivar a aplicação da lei 10.639/2003. O objetivo principal da ação era trabalhar a leitura e a escrita, ou seja, consolidar o processo de alfabetização dos/as estudantes por meio da SSL, ainda assim, os/as leitores/as proficientes inseriram livros que tinham aspectos voltados para estimular o sentimento de pertencimento da identidade negra, na tentativa de buscar um reconhecimento dos alunos e das alunas a temática apresentada.

Nesse momento, apesar de ter um recorte de minha pesquisa, quero aqui afirmar que a educação de São do Francisco do Conde, na Bahia, teve como foco a busca por uma

aprendizagem plena de seus e suas estudantes. Foi na gestão da saudosa Rilza Valentim (em memória), que geriu essa cidade como prefeita entre 2009 a 2014, uma notável evolução da cidade, principalmente, na educação local. Então, quando entrei como professor de unidade escolar objeto de pesquisa, senti que a escola tinha uma estrutura pedagógica bem alinhada entre os diversos projetos e programas que aconteciam. Por este motivo, queria firmar essa homenagem para essa mulher negra, professora e gestora que se eternizou quando nos deixou ainda como prefeita da cidade.

Para finalizar, a SSL mesmo não tendo com prática educativa a identidade racial, conseguiu utilizar desta ação para a estimular o fortalecimento e reconhecimento da identidade negra, pois o foco do projeto era a leitura e escrita como fatores preponderantes no processo educativo na época. Neste ponto de vista, deixo aqui esse registro para parabenizar a equipe pedagógica da Escola Municipal Arlete Magalhães por conseguir atender, de alguma forma, a representatividade da identidade negra, no esforço de ligar tais temáticas à comunidade franciscana.

Poderia afirmar que a SSL poderia utilizar mais livros com a temática racial para ajudar mais no processo de autoconhecimento da classe estudantil. Vale salientar, que apesar das diversas gamas de produções de conteúdos raciais, ainda é difícil encontrá-los livremente nas bibliotecas escolares e até mesmo no mundo digital, em comparação com temas ligados à visão eurocêntrica. Mesmo atualmente existe um desenvolvimento na produção de livros com uma visão afrocentrada, nesse processo, muitos profissionais educacionais não conseguem efetivar suas práticas pedagógicas propostas no currículo pela negação de alguns governos públicos que não investem na propagação dos conteúdos africanos e afro-brasileiros para fins pedagógicos. O que não é o caso do município de São Francisco do Conde que há algumas décadas busca perpetuar o sentimento da identidade negra franciscana através de seus diversos projetos que aqui foram apresentados, especialmente, pela Escola Arlete Magalhães.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vanessa Kern de. **A educação moral e cívica: disciplina escolar e doutrina disciplinar - Minas Gerais (1969-1993).** 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA. Michele Santana Pacheco de. **Quem tem medo da "dez": Um estudo de caso de duas escolas públicas municipais de São Francisco do Conde**. 2010. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/quem-tem-medo-dez-um-estudo-caso-duas-escolas-municipais.htm. Acesso em: 15 Nov. 2021.

ASSIS, Nadjani Soares de. **A importância da pedagogia de projetos na Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante**. Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021. Disponivel em: https://palmeiradosindios.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/6-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PEDAGOGIA-DE-PROJETOS-NA-ESCOLA.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.

ASSIS, Renata Machado de. **A educação brasileira durante o período militar: a escolarização dos 7 aos 14 anos**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 320-339, jul./dez. 2012.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para a Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Bahia Currículo Bahia. **Currículo Referencial da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para o Estado da Bahia** - Superintendência de Políticas para a Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: IBEP, 2012.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara *et al.* **A África está em Nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2006.

BERTOLASSI, Gabriele Marina; SILVA, Luís Fernando Santos Corrêa da. **A gestão escolar democrática: dimensões teóricas, desafios e possibilidades de uma agenda contemporânea.** 2021. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4956/1/BERTOLASSI.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Orientações Gerais: Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.** Brasília, março de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf. Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

CAMARA, LUCIANA BORELLA. **A Educação na Constituição Federal de 1988: como um direito social.** Ano XXII nº 40, jul.-dez. 2013 – ISSN 2176-6622.

CARNEIRO, Ana Paula. **Hora da Leitura: mediação e formações de leitores literários**. Presidente Prudente. 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/e7a6a234-83e5-4824-93d2-0d7d9a9249a2. Acesso em: 27 dez. 2024.

CARRANÇA, Thais. **Censo 2022: quais são os 9 municípios do Brasil onde autodeclarados pretos são maioria**. BBC News Brasil. São Paulo. 22 dez. 2023 **Disponivel em:** https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2lw9vydeko#:~:text=Com%2038%2C7%20mil%20habitantes,o%20Censo%202022%20do%20IBGE. Acesso em: 08 jul. 2024.

CASTANHA, Marilda. **Pula, boi!.** São Paulo: Scipione, 2012.

DIAS, Ruthe de Paula. **Africanidades na escola: duas intervenções pedagógicas como possibilidade para a implementação da lei nº 10.639/03**. 2016. VIII Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED). Disponivel em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA15_ID3648_30092016155846.pdf. Acesso em: 08 mar. 2025.

ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES. Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do conde. **Nós Escrevemos Poemas: O lugar onde vivo.** São Francisco do Conde. 2016a.

ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES. Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do conde. **Acompanhamento das Ações Pedagógicas nas Unidades Escolares: Projeto Folclore**. São Francisco do Conde. 2016b.

ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES. Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do conde. **Festival de Artes e Cultura.** São Francisco do Conde. 2024.

ESPÍRITO SANTO, José Jorge do. **São Francisco do Conde: resgate de uma riqueza cultural**. São Francisco do Conde, BA: Manual Informática, 1998.

FERREIRA, Antonia Fernandes; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **A literatura infantil afrocentrada como estratégia didática para a constituição da identidade étnico-racial de crianças na escola pública**. In: MARTINS, Elcimar Simão el al. Formação docente, práticas educativas (decoloniais) e avaliação [recurso eletrônico]: múltiplos olhares [et al]. (org). – Fortaleza: EdUECE, 2023. p. 281 - 297.

FONSECA, Dagoberto José. **Vovó Nanã: Vai à escola**. São Paulo: FTD, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. 1989.

G1 BA. **Censo 2022: Bahia segue como estado com maior proporção de pessoas pretas no Brasil, aponta IBGE**. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/12/22/censo-2022-cor-ou-raca-municipios-da-bahia-1.ghtml. Acesso em: 16 set. 2024.

GOMES, N. L. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. 2003. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 mar. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras. 2012. v.12, n.1, Jan/Abr 2012, p.98-109.

GRABOWSKI, Gabriel. **A desconstrução do futuro: juventudes, reforma do ensino médio e retrocessos das políticas educacionais**. Porto Alegre: Carta, 2019.

HORONA, Márcia; DIAS FILHO, Antonio Jonas. **O macaco de nariz branco**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013a.

HORONA, Márcia; DIAS FILHO, Antonio Jonas. **O cão que falava**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013b.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

IABEPE. Instituto Afro Brasileiro de Estabilidade Politica e Economica. **São Francisco do Conde se destaca na implantação de ações afirmativas**. 2013. Disponível em: http://iabepe2.blogspot.com/2013/03/sao-francisco-do-conde-se-destaca-na.html. Acesso em: 17 set. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 08 de março de 2021.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais**. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010.

LIMA, R.J.P. **Aspectos sócio-cognitivos das representações racistas em linguagem metafórica**. Cadernos de Linguística, v. 4, pág. 515, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916. 2021. v2. n4. id 515. Disponível em: https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/515. Acesso em: 08 mar. 2025.

LIMA LUIZ, L. O. e. **A obra infantil "O cabelo de Lelê", de Valéria Belém em diálogo com a lei 10.639/03**. 2022. Pensares Em Revista, (24), 80–96. https://doi.org/10.12957/pr.2022.66044.

MARIN, M. J. S. *et al.* **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **Zica: a menina negra que viu um erê!.** Fortaleza: Imprece, 2015.

OBIOLS, Anna; SUBI. **Senegal: A caminho da escola**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

PARO, Vitor Henrique. et al. **Escola de Tempo Integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez. Autores Associados. 1988.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PIOVESAN, Flávia. **Tema de direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PMSFC. **Implantação do Projeto Institucional Voarte: nas asas da arte educação, na rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde**. 2017. Ano V. Nº 1825. Disponível em: http://www.saofranciscodoconde.ba.io.org.br/diarioOficial/download/713/1825/. Acessado em: 15 mai. 2025.

SANTANA, Maria da Conceição Beltrão de; FARIAS, Morgana de Barros. **Interdisciplinaridade e escola: Novos desafios**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.09. set. 2023.

SANTOS, Whelson dos. **O ensino de História no Referencial Curricular Franciscano (RCF)**. Monografia (Licenciatura em História), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro. São Francisco do Conde. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE (SEDUC). Instituto Anísio Teixeira. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Contos e Encantos, Histórias de São Francisco do Conde**. São Francisco do Conde. 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE (SEDUC). **Africanidade na Minha Vida e na Minha História**. São Francisco do Conde. 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE (SEDUC). **Semeando Leitores: Semeando Poesias como os Poetas e Poetisas da Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde**. 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 155-172.

SILVA, M. R. da, & Abreu, C. B. de M. **Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o "novo projeto de formação" e os resultados das avaliações nacionais**. 2008. *Perspectiva*, *26*(2), 523–550. https://doi.org/10.5007/2175-795x.2008v26n2p523.

SOUSA, Romilson da Silva; DIAS, Nivia Souza. **Documento Introdutório para a Construção das Diretrizes para a Política Educacional de São Francisco do Conde: A lei 10.639/2003 e os novos desafios para a Educação**. CEDIC. IDIPES. São Francisco do Conde. Bahia. 2010.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto letramento racial: como forma de combate ao racismo**/3ª edição, Instituto de Ciências Jurídicas, Projeto Letramento Racial. - Belém: ICJ/UFPA, 2024. 40 f

ZAFAR, Rafia. **Recipes for Respect: African American Meals and Meaning**. Athens: University of Georgia Press, 2019.

ZILBERMAN. R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Cultrix. 1988.

ANEXOS

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA DO ANO DE 2014

ESCOLA ARLETE MAGALHÃES

MOMENTO DE DIVULGAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO SEMEANDO LEITORES.

- A LAGARTA TRITURADORA TEVE COMO CONTADORA A PROFESSORA FABIANI DO 2º ANO.A HISTÓRIA CONTA O DESEJO DE UMA LAGARTA DE VOAR COMO UMA ABELHA,LOGO QUE SE TRANSFORMA EM BORBOLETA REALIZA SEU GRANDE SONHO.

- UMA LIÇÃO DE CARINHO CONTA A HISTÓRIA DE TIÃO, UM PORCO ESPINHO QUE NÃO RECEBIA CARINHO E ACABAVA NÃO SABENDO DAR CARINHO TAMBÉM. MAS TUDO MUDOU BUSCANDO UMA FORMA DE FAZER CARINHO SEM MACHUCAR... A HISTÓRIA FOI NARRADA PELA PROFESSORA EDNAIRAN DO 3º ANO

- A JOANINHA MUITO PREGUIÇOSA É UMA HISTÓRIA DE UMA JOANINHA QUE GOSTAVA MUITO DE DORMIR EM LUGARES DIFERENTES.POR ISSO PEGAVA CARONA COM OS ANIMAIS QUE PASSAVAM POR PERTO...HISTÓRIA NARRADA PELAS PROFESSORAS ANA LÚCIA E FRANCINEIDE DA TURMA DO 3º ANO.

- A ABELHA ESTÁ ZUMBINDO OCUPADA, SEU AMIGO TAMBÉM ZUMBE ASSIM. MAS QUANDO CHEIRAM AS FLORES,ELAS ESPIRRAM:-ATCHIM,ATCHIM!!!ZZZZ!
HISTÓRIA NARRADA PELAS PROFESSORAS ANGÉLICA E ROSENILDA

- O CÃO QUE FALAVA RELATA A HISTÓRIA DE UMA MULHER QUE VIVIA APENAS COM SEU CACHORRO.ELA GOSTAVA DE COZINHAR E ELE GOSTAVA DE FICAR AO LADO DO FOGÃO A LENHA.ATÉ QUE UM DIA UMA BRASA PULOU E QUEIMOU O POBRE CÃOZINHO...HISTÓRIA RELATADA PELA PROFESSORA MARIVALDA.

- O MACACO DE NARIZ BRANCO QUERIAM MUITO IR ATÉ A LUA.ENTÃO ELES FIZERAM UMA TORRE E FORAM SUBINDO,SUBINDO,UM POR CIMA DO OMBRO DO OUTRO.QUANDO O MACAQUINHO MENOR CONSEGUIU SE PENDURAR NA LUA ,TODOS OS OUTROS SE DESEQUILIBRARAM E CAÍRAM,MAS ELE HAVIA CONSEGUIDO! HISTÓRIA CONTADA PELA PROFESSORA SUZANA,DO 3º ANO

- BOM DIA TODAS AS CORES CONTA A HISTÓRIA DE UM CAMALEÃO QUE QUERIA AGRADAR A TODOS NA FLORESTA MUDANDO DE COR A CADA OPINIÃO DADA.ATÉ QUE UM DIA ELE RESOLVE TER OPINIÃO PRÓPRIA... HISTÓRIA CONTADA PELA COORDENADORA GEANNY, JULIMAR E A PROFESSORA JACKMEIRY.

- FRED ,O PAPAGAIO CANTOR CONTA A HISTÓRIA DA AMIZADE ENTRE UMA GAROTINHA E EU PAPAGAIO DE ESTIMAÇÃO.MAS UMA GRANDE SURPRESA ACONTECE QUANDO FRED COMEÇA A FALAR.HISTÓRIA NARRADA PELA PROFESSORA LINDINALVA COM PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE MÚSICA.

- NA HISTÓRIA BICHO DE FOLHA CONTA A AVENTURA VIVIDA POR UMA ONÇA NA TENTATIVA DE CAPTURAR O BICHO DE FOLHAS, PORÉM NUNCA CONSEGUIA...
HISTÓRIA CONTADA PELA PROFESSORA ANA ELVIRA, 3º ANO.

- HÁ MUITO TEMPO, AS BANANEIRAS PRODUZIAM POUCAS FRUTAS. PORÉM, HAVIA UMA PLANTAÇÃO REPLETA DE BELOS CACHOS. UM DIA, O HIPOPÓTAMO QUE ERA O REI DA FLORESTA DECIDIU PEGAR AQUELAS DELICIOSAS BANANAS PARA ELE.
ESTA É A HISTÓRIA DO MACACO E O HIPOPÓTAMOS NARRADA PELA PROFESSORA PERPÉTUA, 3º ANO.

- DURANTE UM PASSEIO PELA PRAIA COM SUAS AMIGAS UMA BELA GAROTA ENCONTRA A CONCHA MAIS RARA E ENCANTADORA.MAS ELA NÃO IMAGINA QUE ESTA CONCHA É GUARDADA POR UM MALVADO DUENDE QUE A PRENDE NUM BARRIL..A HISTÓRIA A MENINA E O BARRIL NARRADA PELA PROFESSORA ELIZETE, 2º ANO E A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA,LILIAN

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA DO ANO DE 2017

SÃO FRANCISCO DO CONDE
ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA

PROFESSOR	LIVRO	ESPAÇO	RECURSO
Nara Mônica	Pretinho, meu boneco preferido	hall	
Nataly	Senegal a caminho da escola	12	
Flávia	Obax	09	
Sara	Menina bonita do laço de fita	Sala de Flauta	
Priscila	Cabelo Belo	Biblioteca	
Amanda	Pedro noite	13	
Augusto	Esquisita como eu	Anfiteatro ou sala	Data Show
Clezilda	O herói de Damião	Sala de Karetê	
Elba e Maíra	As panquecas de Mama Panya	Sala de Teatro	Lanterna ou data show
Suziane	A princesa que não gostava de ler	Sala 06	Roupa p/ Princesa
Fernando	O pequeno príncipe	Sala 04	
Gleice	Lila e o segredo da chuva	Sala 03	
Joicilene	João e Maria	Auditório	Data show
Euvanice	Era uma vez a gatinha preta	Biblioteca/área externa	

SECRETARIA MUNCIPAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES
ESCOLA ARLETE MAGALHÃES

I Sessão Simultânea de Leitura
18 de Abril de 2018

Nº	LITERATURA	RESPONSÁVEL	LOCAL	APOIO RESPONSÁVEL
1.	O sapo Comilão	Profª Nara Mônica	Sala 01	Crislane
2.	Eu queria ter...	Profª Nataly Ferreira	Sala 02	Julimar
3.	Uxa ora fada, ora bruxa	Profª Elba Carla	Sala 03	Mariana
4.	A velha a fiar	Profª Luciane	Sala 04	Denize
5.	O urso, a gansa e o leão	Profª Sara Almeida	Sala 05	Rosa
6.	O sapateiro e os anõezinhos	Profª Flávia Moura	Sala 07	Nilton
7.	Quantos nomes tem um menino?	Semideia Sentimental	Sala 08	Isabel
8.	Uma formiga especial	Euvanice Jesus	Sala de Recurso	Ana
9.	O domador de monstros	Profº Augusto Cesar	Sala 10	Rose Marques
10.	Zica a menina negra que viu um erê!	Profª Iris Mariah	Sala do Positivo	Odivan
11.	Saira sete cores	Profª Marivalda Leite	Sala 11	Perpetua
12.	A droga da Obediência	Profª Priscilla Reis	Sala 12	Alicia
13.	Como surgiram os vaga-lumes	Profª Camille Torres	Lab. De Ciências	Simara

SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA DO ANO DE 2018

ESCOLA MUNICIPAL ARLETE MAGALHÃES

DATA: 18 DE ABRIL DE 2017

1ª SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA

SÃO FRANCISCO DO CONDE

PROFESSOR CONTADOR DE HISTÓRIAS	NOME DO LIVRO	SALA QUE ACONTECERÁ A LEITURA	HORÁRIO
Jane	"O pinto pelado no reino dos trava-línguas" Autor – Paulo Netho	12	10:30 e 15:30
Rute	"O charme de Tuca." Autor – Márcia Honora	09	10:30 e 15:30
Maíra	"Binho encontra Pipa" Autor – Nathalie Jane Parke	08	10:30 e 15:30
Deise	"Senegal a caminho da escola." Autor_Anna Obiolbs	13	10:30 e 15:30
Íris	"O cabelo de Lelê" Autor_Adriana Mendonça	Sala Canto Coral	10:30 e 15:30
Denise	"A casa sonolenta" Autor – Audrey Wood	07	10:30
Muca	"A teca que ficou sozinha" Autor_ Silmara Rascalha Casarlai	Biblioteca	10:30 e 15:30
Rita	"Pipa ganha rodas" Autor _ Nathalie Jane Parke	07	15:30